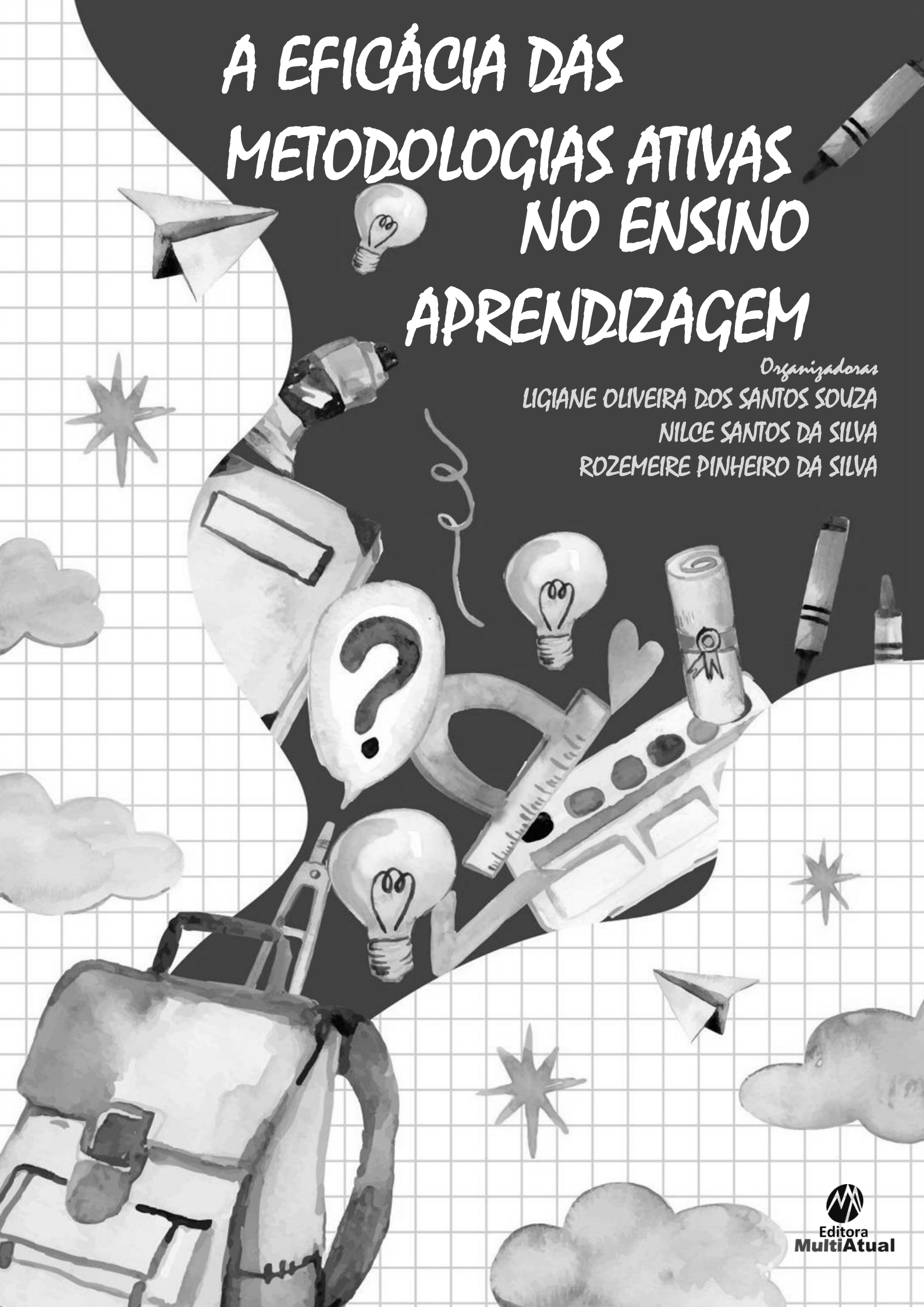


A EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO APRENDIZAGEM

Organizadoras
LIGIANE OLIVEIRA DOS SANTOS SOUZA
NILCE SANTOS DA SILVA
ROZEMEIRE PINHEIRO DA SILVA



© 2025 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Organizadoras

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

Nilce Santos da Silva

Rozemeire Pinheiro da Silva

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respectiveos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem	
S729a	/ Ligiane Oliveira dos Santos Souza; Nilce Santos da Silva; Rozemeire Pinheiro da Silva (organizadoras). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. 99 p. : il.
	Formato: PDF
	Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
	Modo de acesso: World Wide Web
	Inclui bibliografia
	ISBN 978-65-6009-152-8
	DOI: 10.5281/zenodo.15025299
	1. Educação, pesquisa e tópicos relacionados. 2. Liberdade na educação. I. Souza, Ligiane Oliveira dos Santos. II. Silva, Nilce Santos da. III. Silva, Rozemeire Pinheiro da. IV. Título.
	CDD: 371.104
	CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2025/03/a-eficacia-das-metodologias-ativas-no.html>



**A EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO
APRENDIZAGEM**

**A EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO
APRENDIZAGEM**

Organizadoras

LIGIANE OLIVEIRA DOS SANTOS SOUZA

NILCE SANTOS DA SILVA

ROZEMEIRE PINHEIRO DA SILVA

Autores

Adriana Ferreira da Silva Moraes

Arlete Justino da Silva

Ataizia Pereira Neves Feitosa

Benedita Santana da Silva

Eva Lúcia de Souza Don Aquino

Ivanete Pedrosa da Silva

Ivonete Escobar Barros Meurer

Jair da Gama Silva

Jeanny Aparecida Ferreira da Costa

Josiane Faria Borges de Souza

Josicleia Lopes Nascimento

Kelen Amaruzia da Silva

Leiza Ferreira Mendes Gasparini

Liamara da Silva Teixeira

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

Maria Dias de Carvalho

Maria Tamires dos Santos Silva

Nilce Santos da Silva

Patrícia Franzin da Silva Campos

Rozemeire Pinheiro da Silva

Rozimar dos Santos Lima

Sara Gabriele Alves Monteiro

Vania Fontes Teixeira

Vera Lucia Cardoso de Miranda

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, a educação tem passado por uma transformação significativa, impulsionada por novas abordagens pedagógicas que buscam tornar o aprendizado mais dinâmico, significativo e centrado no estudante. Neste contexto, as metodologias ativas emergem como uma alternativa eficaz para promover maior engajamento, autonomia e desenvolvimento crítico dos alunos.

O livro *A Eficácia das Metodologias Ativas no Ensino-Aprendizagem* oferece uma análise aprofundada dessas práticas inovadoras, abordando suas aplicações em diferentes contextos educacionais, desde a educação básica até o ensino superior. Com base em pesquisas recentes e estudos de caso, a obra apresenta evidências sobre como estratégias como a aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem cooperativa podem potencializar os resultados educacionais.

Mais do que uma discussão teórica, este livro traz reflexões práticas para professores, gestores e pesquisadores interessados em aprimorar suas metodologias de ensino e melhorar a experiência de aprendizado dos alunos. Ao longo dos capítulos, os leitores encontrarão insights valiosos sobre os desafios e as vantagens das metodologias ativas, bem como orientações para sua implementação eficaz.

Seja você um educador em busca de inovação ou um estudante interessado no impacto dessas metodologias na aprendizagem, esta leitura certamente contribuirá para ampliar sua compreensão sobre o ensino no século XXI.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITO E CONTEXTUALIZAÇÃO <i>Ligiane Oliveira dos Santos Souza; Nilce Santos da Silva; Rozemeire Pinheiro da Silva</i>	12
CAPÍTULO 2 METODOLOGIAS ATIVAS: GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM <i>Vera Lucia Cardoso de Miranda; Vania Fontes Teixeira; Arlete Justino da Silva</i>	15
CAPÍTULO 3 GAMIFICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: METODOLOGIA ATIVA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DA VALORIZAÇÃO DAS POTENCIALIDADES DE TODOS OS ESTUDANTES <i>Adriana Ferreira da Silva Moraes; Sara Gabriele Alves Monteiro; Maria Tamires dos Santos Silva</i>	18
CAPÍTULO 4 A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Kelen Amaruzia da Silva; Liamara da Silva Teixeira; Ivanete Pedrosa da Silva</i>	21
CAPÍTULO 5 O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO <i>Jeanny Aparecida Ferreira da Costa; Ligiane Oliveira dos Santos Souza; Maria Dias de Carvalho</i>	24
CAPÍTULO 6 REFLEXÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO CICLO ESCOLAR <i>Regina Aparecida Cardoso Silva; Leiza Ferreira Mendes Gasparini; Benedita Santana da Silva</i>	27
CAPÍTULO 7 CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA AS PRÁTICAS DO LETRAMENTO NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Ataízia Pereira Neves Feitosa; Rozimar dos Santos Lima; Josicleia Lopes Nascimento</i>	31
CAPÍTULO 8 METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM - UM DESAFIO PARA O PROFESSOR DO SÉCULO XXI <i>Patrícia Franzin da Silva Campos; Ivonete Escobar Barros Meurer; Eva Lúcia de Souza Don Aquino</i>	34
CAPÍTULO 9 METODOLOGIAS ATIVAS NO RESGATE DOS JOGOS POPULARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES POR MEIO DA SALA DE AULA INVERTIDA E DA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES <i>Josiane Faria Borges de Souza; Jair da Gama Silva; Rozemeire Pinheiro da Silva</i>	37

CAPÍTULO 10 METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA - PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	41
<i>Jair da Gama Silva; Josiane Faria Borges de Souza; Rozemeire Pinheiro da Silva</i>	
CAPÍTULO 11 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	44
<i>Rozemeire Pinheiro da Silva; Jair da Gama Silva; Josiane Faria Borges de Souza</i>	
CAPÍTULO 12 O LÚDICO E AS METODOLOGIAS ATIVAS, UMA LEITURA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM DE VYGOTSKY NA EDUCAÇÃO INFANTIL	47
<i>Ivonete Escobar Barros Meurer; Patrícia Franzin da Silva Campos; Eva Lúcia de Souza Don Aquino</i>	
CAPÍTULO 13 O LÚDICO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A APRENDIZAGEM	50
<i>Rozimar dos Santos Lima; Ataizia Pereira Neves Feitosa; Josicleia Lopes Nascimento</i>	
CAPÍTULO 14 METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE: TRABALHANDO O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA NA ESCOLARIZAÇÃO BÁSICA	53
<i>Josicleia Lopes Nascimento; Rozimar dos Santos Lima; Ataizia Pereira Neves Feitosa</i>	
CAPÍTULO 15 ANÁLISE DA INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	56
<i>Eva Lúcia de Souza Don Aquino; Ivonete Escobar Barros Meurer; Patrícia Franzin da Silva Campos</i>	
CAPÍTULO 16 O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: DAS UNIVERSIDADES PARA A PRÁTICA NAS ESCOLAS	59
<i>Leiza Ferreira Mendes Gasparini; Regina Aparecida Cardoso Silva; Benedita Santana da Silva</i>	
CAPÍTULO 17 MÉTODOS DE ENSINO: A ABORDAGEM ATIVA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	63
<i>Benedita Santana da Silva; Leiza Ferreira Mendes Gasparini; Regina Aparecida Cardoso Silva</i>	
CAPÍTULO 18 AS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA REVISÃO DA LITERATURA	66
<i>Vania Fontes Teixeira; Vera Lucia Cardoso de Miranda; Arlete Justino da Silva</i>	
CAPÍTULO 19 METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE	69
<i>Arlete Justino da Silva; Vania Fontes Teixeira; Vera Lucia Cardoso de Miranda</i>	

CAPÍTULO 20 METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA <i>Nilce Santos da Silva; Rozemeire Pinheiro da Silva; Ligiane Oliveira dos Santos Souza</i>	72
CAPÍTULO 21 INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E METODOLOGIAS ATIVAS <i>Rozemeire Pinheiro da Silva; Nilce Santos da Silva; Ligiane Oliveira dos Santos Souza</i>	75
CAPÍTULO 22 O LÚDICO E AS METODOLOGIAS ATIVAS POSSIBILIDADES E LIMITES NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS <i>Sara Gabriele Alves Monteiro; Adriana Ferreira da Silva Moraes; Maria Tamires dos Santos Silva</i>	79
CAPÍTULO 23 METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: JOGOS PEDAGÓGICOS <i>Maria Tamires dos Santos Silva; Sara Gabriele Alves Monteiro; Adriana Ferreira da Silva Moraes</i>	82
CAPÍTULO 24 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Liamara da Silva Teixeira; Kelen Amaruzia da Silva; Ivanete Pedrosa da Silva</i>	85
CAPÍTULO 25 CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Ivanete Pedrosa da Silva; Liamara da Silva Teixeira; Kelen Amaruzia da Silva</i>	89
CAPÍTULO 26 ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES <i>Maria Dias de Carvalho; Jeanny Aparecida Ferreira da Costa; Ligiane Oliveira dos Santos Souza</i>	93
CAPÍTULO 27 TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM <i>Jeanny Aparecida Ferreira da Costa; Ligiane Oliveira dos Santos Souza; Maria Dias de Carvalho</i>	96



CAPÍTULO 1

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

Nilce Santos da Silva

Rozemeire Pinheiro da Silva

RESUMO

O cenário da educação vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas, em especial, as concepções e técnicas de ensino têm sido questionadas. Assim, são elaboradas novas compreensões de ensino e propostas alternativas para sua operacionalização, entre elas as denominadas metodologias ativas de ensino aprendizagem. Estas rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia do educando e a aprendizagem significativa

Palavras-chave: Pedagogia; Ensino e Aprendizagem; Metodologias Ativas de Aprendizagem.

REVISÃO TEÓRICA

O uso das metodologias ativas permite que o aluno deixe de ser um agente passivo no processo de aprendizagem para ser o ativo, ou seja, ele participa efetivamente da construção do próprio conhecimento. Salienta Berbel (2011, p. 25-40):

Neste contexto, o uso das metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem é um método inovador, pois se baseiam em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências

reais ou simuladas, objetivando criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social.

Isso é importante porque a retenção e consolidação da informação é única e diferente para cada estudante, afinal, cada um tem seu ritmo de aprendizagem. A ideia de usar a metodologia ativa valoriza todas as formas de conhecimento, de maneira que os alunos sejam estimulados e possam consolidar o que foi estudado.

As metodologias ativas mostram-se como uma concepção educacional que coloca os discentes como principais agentes de seu aprendizado, estimulando os alunos a serem sujeitos ativos, e colabora diretamente, com o desenvolvimento de habilidades criativas e autônomas. Para Goulart (2010, p. 23-35)

A motivação para aprender está relacionada ao conteúdo que seja significativa para o aprendiz, problemas de aprendizagem podem se justificar por uma recusa do estudante em aprender o que é visto por ele como sem representatividade e importância.

Dessa forma, busque apresentar como o conteúdo pode ser relevante para sua formação social, pessoal e profissional. Apresente-o de forma que ele possa conectar ao seu dia-a-dia, aos seus anseios, aos seus desejos e curiosidade.

Como bem escreveu Paulo Freire (2011, p.24), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Sendo assim, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem reflete a afirmativa de Freire, quando ressalta que os docentes precisam ser estimulados, encorajados e questionados para que os mesmos possam buscar estratégias de resoluções, tornando-se protagonistas de seu desenvolvimento educacional. As práticas de ensino-aprendizagem mais comuns nas metodologias de aprendizagem são:

- Ensino Híbrido;
- Sala de aula invertida;
- Gamification (ou gamificação);
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Aprendizagem Baseada em Problemas;
- Aprendizagem entre pares.

O ensino híbrido, representa o uso das tecnologias digitais. É uma das maiores tendências no século XXI, no que diz respeito à educação aliando métodos de aprendizagem presencial e online. Porém, não é só isso, o ensino híbrido, requer orientação constante e acompanhamento aos docentes por parte do professor e escola. Não é apenas disponibilizar computadores e outros recursos digitais, mas dá suporte e acompanhar diretamente os discentes, sendo fundamental que as instituições educacionais tenham como objetivo potencializar através dessas ferramentas online para o aprendizado dos indivíduos e para que isso aconteça deve planejar com muita responsabilidade e foco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos assim, que o professor, bem como o aluno, precisa trabalhar em conjunto, que o aprendizado seja mutuo, uma troca e não apenas uma transmissão engessada. O ensino-aprendizagem deve ter como apoio a renovação metodológica do ensinar e o aprender., assim um estreito relacionamento deverá ser mantido entre ambos e deverá se tornar um elo entre método -aluno-professor, pois a análise sucinta desse instrumento, poderá mudar o foco do professor, bem como reorganizar o caminho a ser seguido, com suas metas e ações. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem, trazem muitos desafios, porém, os benefícios são incalculáveis.

REFERENCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler; em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1987.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GOULART, I. C. V. Entre o ensinar e o aprender: reflexões sobre as práticas de leitura e a atuação docente no processo de alfabetização. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 4, n. 8, p. 23-35, jul-dez. 2010.



CAPÍTULO 2

METODOLOGIAS ATIVAS: GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Vera Lucia Cardoso de Miranda

Vania Fontes Teixeira

Arlete Justino da Silva

RESUMO

O uso de metodologias ativas no processo de aprendizagem tem crescido nos últimos tempos. Diz-se metodologias, pois estas são variadas em seus modelos, técnicas e objetivos, podendo ser aplicadas conforme objetivos educacionais desejados. Dentre estas metodologias, a gamificação tem alcançado espaço significativo na sala de aula, devido a incorporação de aspectos da jogabilidade, tais como competição, trabalho em equipe, desafios e decisão que tornam o processo educacional mais atrativo ao aluno. Trazer o aluno para o centro do processo educacional, tornando-o mais ativo e participativo deve ser o objetivo maior. Gamificar não significa simplesmente fazer jogos ou usar tecnologia na sala de aula, antes é tornar o processo educativo mais atraente ao aluno pela incorporação de experiências virtuais vivenciadas nos jogos.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Educação, Gamificação.

REVISÃO TEÓRICA

O processo educacional não é estático. Antes, sua natureza exige a incorporação constante de diversas metodologias capazes de envolver os alunos no processo de aprendizagem. Na atualidade, as constantes mudanças exigem que a formação educacional prepare os alunos a esta realidade mutável. Para tal, a incorporação de

metodologias ativas que possam ativar, ou seja, envolver os alunos de forma criativa, crítica e inovadora tem obtido resultados mais eficientes no processo de aprendizagem,

Na perspectiva de Filatro e Cavalcanti (2018, p. 17) a preparação educacional deve capacitar os alunos para lidar com as mudanças contínuas de uma realidade cada vez mais mutante e instável. Para isso, o centro de gravidade educacional deve ser o aluno, não o professor. A atuação docente deve ser de mediador do conhecimento ou problematizador da realidade. O aluno assim, assume um protagonismo maior no processo de ensino-aprendizagem, obtendo aquela autonomia, já proposta anteriormente na pedagogia freiriana (FREIRE, 1996 p. 59).

Para Berbel (2011, p. 28)

as metodologias ativas tem o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras.

Não existe prescrição prévia sobre qual metodologia ativa deve ser utilizada. Cada realidade, público, problema e objetivos são únicos. Desta forma, cabe ao professor definir a técnica mais adequada, segundo planejamento e metas definidas anteriormente.

No campo educacional, a gamificação tem sido utilizada cada vez mais, superando os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem pelos games. A gamificação na aprendizagem emprega elementos dos jogos, visando aumentar o envolvimento e dedicação dos alunos como nos games (FARDO, 2013).

Como uma das metodologias ativas, a gamificação se apresenta como técnica capaz de impulsionar o envolvimento nas atividades educacionais. Gamificar atividades educacionais não significa trazer ou realizar jogos em sala de aula. Antes é incorporar os conceitos, dinâmicas, interação e desafios presentes no universo dos jogos para potencializar o processo de aprendizagem. Interatividade, resolução de problemas, trabalho de equipe, linguagem tecnológica, competição, estabelecer missões e desafios, pontuação a cada fase vencida, ranking de acordo com a pontuação, virtualidade, avatares, prêmios: durante o jogo e ao final e outros são alguns dos aspectos presentes na gamificação (IPOG, 2018 p. 2) que podem ser incorporados na educação.

A gamificação educacional estrutura um novo recorte da realidade. Um recorte

que possibilita ao aluno recriar uma parte da realidade. Este fato nunca antes tinha acontecido nas dimensões atuais. O real ficava sempre como o último recurso da certeza do sujeito. Era no real que estava a concretude do pensamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre estas metodologias ativas, a gamificação tem conseguido maior espaço, pois traz para o ambiente educacional os aspectos emocionais vivenciados nos jogos. A imersão na virtualidade dos jogos desperta as mesmas sensações como competição, trabalho em equipe, desafios e outros na educação. Ademais, a possibilidade de avaliar, criticar e apresentar soluções sobre problemas reais possibilita aos alunos desenvolverem seu lado criativo, bem como aplicar de forma prática o arcabouço teórico. A gamificação no campo educacional ainda se encontra em processo de desenvolvimento, visto que as inúmeras aplicações de ambos os campos. Contudo, incorporar ou aplicar jogos no contexto educacional não se constitui gamificação da sala de aula. Gamificar a educação prescinde do estabelecimento de objetivos, métodos e recompensas que produzam interesse no aluno

REFERENCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. 2011.

FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. Cited - UFRGS, V. 11 nº 1, 2013.

FILATRO, Andrea. CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IPOG. 9 benefícios incríveis da gamificação na educação. 2018. Educação e cultura organizacional. Disponível em: <<https://blog.ipog.edu.br>> acesso em 05 mar. 2025.



CAPÍTULO 3

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: METODOLOGIA ATIVA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DA VALORIZAÇÃO DAS POTENCIALIDADES DE TODOS OS ESTUDANTES

Adriana Ferreira da Silva Moraes

Sara Gabriele Alves Monteiro

Maria Tamires dos Santos Silva

RESUMO

O uso das metodologias ativas de aprendizagem surgiu como uma possibilidade de transformar o ensino tradicional, cujos alunos se mantêm passivos diante de informações recebidas, em educação ativa, em que os professores se tornam mediadores do processo de ensino e os estudantes tem a oportunidade de aprenderem por meio de aulas mais atrativas, criativas e participativas. A escola, como um espaço de desenvolvimento de saberes, necessita estimular a criatividade e o senso crítico de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, para que sejam capazes de desenvolver suas potencialidades e atuar de maneira ativa na sociedade em que vivem, sendo seres formadores de opinião e não apenas replicadores.

Palavras-chave: Gamificação. Metodologia ativa. Educação inclusiva. Ensino fundamental.

REVISÃO TEÓRICA

Segundo Freire (2004) os sujeitos aprendem com as diferenças, nesse sentido, é fundamental que o professor promova atividades para que os estudantes interajam,

possam ouvir a opinião dos colegas e fazer novas reflexões. Nessa concepção, a pedagogia da autonomia conversa com as metodologias ativas de aprendizagem, pois valoriza a opinião dos alunos, estimula a interação e a busca por conhecimentos.

Portanto, o uso das metodologias ativas tem se mostrado promissor para incentivar a interação e a inclusão escolar, independente de características físicas, sociais ou de gênero, pois favorecem e valorizam as diferenças e as potencialidades individuais.

Nesse sentido, considera-se a necessidade de reconhecer que cada pessoa aprende em ritmos e tempos diferentes, conforme seu estilo de aprendizagem, considerando que estilos de aprendizagem são formas distintas de aprender, e de acordo com Barros (2009) é a maneira que cada pessoa processa a informação, os sentimentos e comportamentos durante o processo de aprendizagem.

O termo inclusão possui diversos significados, de acordo com o dicionário Silveira Bueno (2004) inclusão significa: Ação ou efeito de incluir, compreender, envolver. Assim, se torna fundamental a compreensão da concepção de educação inclusiva, para que toda comunidade escolar, contribua para garantir que os estudantes tenham equidade no seu processo de aprendizagem e para que tenham suas potencialidades valorizadas.

Desta maneira, equidade, conforme Carvalho (2005) não significa educar a todos da mesma maneira, mas, educar respeitando as diferenças individuais, para que as dificuldades não se traduzam em impedimento à aprendizagem. Ainda, de acordo com Mendes (2001, p. 28) “o conceito de inclusão se fundamenta em aceitar e reconhecer a diversidade humana na sociedade.” Respeitar, reconhecer a diversidade significa aceitar as pessoas com suas especificidades, garantindo igualdade de condições e oportunidades para que possam desenvolver suas potencialidades.

Para Almeida (2018) a escola não deve ser a preparação para vida, mas a própria vida, por isso deve prezar pela experiência e pela reflexão, para estabelecer relações, construir e reconstruir constantemente e criticamente novas aprendizagens e experiências significativas.

As metodologias ativas de aprendizagem envolvem diferentes ferramentas para incentivar a interação entre os alunos, destes com professores e entre os alunos e os materiais didáticos. Favorecendo um ambiente colaborativo, onde se responsabiliza pela construção do seu conhecimento sendo incentivados a auxiliar os colegas para que todos tenham a oportunidade de aprender, desenvolvendo também o espírito de equipe e colaboração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, vale salientar mais uma vez a importância do professor mediador, conhecer o público alvo, sempre que possível, antes de desenvolver o jogo e ainda, estar apto a realizar modificações caso seja necessário. Pois, consideramos que alguns transtornos, deficiências, ou necessidades específicas de cada aluno, poderão exigir alterações no jogo, como tempo, recursos tecnológicos, recursos de tecnologia assistiva, entre outros que se façam necessários para incluir todos os estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Compreendemos, que a gamificação como metodologia ativa é capaz de estimular o desenvolvimento de competências socioemocionais como, empatia, respeito, criatividade, autonomia, paciência. Entendemos que o desenvolvimento do jogo Heróis em Ação, possibilitou aos estudantes que lidassem com diferentes emoções que foram geradas pela competição, pela colaboração e pela necessidade de desenvolver um trabalho em equipe.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcine de. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Pontifica Universidade de São Paulo. 2018.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. Estilos de uso do espaço virtual: como se aprende e se ensina no espaço virtual? Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 51-74, 2009

BUENO, Silveira. Minidicionário da língua portuguesa. 2 ed. São Paulo: Editora FTD S.A., 2004.

CARVALHO, Rosita Edler. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COM OS PINGOS NOS "IS". Editora Mediação. 3.^a Edição, Porto Alegre, 2005

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 29^aed. São Paulo: Paz e terra, 2004.

MENDES, E. G. Raízes históricas da educação inclusiva. Seminários Avançados sobre Educação Inclusiva, ago. 2001, Marília, Anais. Marília: UNESP.



CAPÍTULO 4

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelen Amaruzia da Silva

Liamara da Silva Teixeira

Ivanete Pedrosa da Silva

RESUMO

O presente estudo consiste em apresentar os principais conceitos, ferramentas e estratégias de Metodologias Ativas e a aplicação destas no âmbito das séries iniciais do Ensino Fundamental. A problematização será ancorada a partir de um estudo de caso realizado em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, onde foi utilizada a Metodologia Ativa enquanto uma estratégia facilitadora e motivadora na construção do conhecimento. Esse estudo demonstrou resultados positivos quanto ao uso desta estratégia, possibilitando a ruptura de modelos tradicionais de ensino. Tendo em vista que, o uso da Metodologia Ativa, torna o aluno protagonista do seu aprendizado e propicia diversas habilidades de pensamento, como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar, além de proporcionar motivação, proatividade e autonomia em sala de aula, potencializando a aquisição do saber.

Palavras-chave: Metodologia ativa, ensino-aprendizagem, séries iniciais.

REVISÃO TEÓRICA

Na aprendizagem ativa, portanto, o aluno se torna protagonista do seu próprio aprendizado. E para que essa prática aconteça de forma efetiva em sala de aula, é preciso

que o docente tenha uma compreensão clara dos diferentes métodos de ensino que podem ser utilizados para a criação de um ambiente de aprendizagem produtivo e significativo. Assim, práticas docentes proativas são fundamentais no processo de ensino e desenvolvimento das gerações e formação de cidadãos autônomos, críticos, participativos e criativos. Para tanto, os docentes necessitam de uma ferramenta em sala de aula que busque com que o aluno deixe de ser um receptor de informações e passe a construir o seu próprio aprendizado.

Conforme Barbosa e Moura (2013), a aprendizagem ativa acontece com a interação entre o aluno e o assunto em estudo, ou seja, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, bem como, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de maneira passiva do professor. “Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento” (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

Assim, quando o professor faz uso de um método ou de uma estratégia que promova a aprendizagem ativa, está instigando o aluno a fazer uso de suas funções mentais de pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, dentre outras que em conjunto formam a construção do saber.

Conforme Moran (2015), a escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, as quais exigem proatividade. Pois, os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos docentes, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, é possível aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes, em uma sociedade altamente conectada (MORAN, 2015).

Nesse veio, aprender ativamente significa ativar o pensamento, o entendimento, formular hipóteses e construir o conhecimento. Pois, através da prática, o aluno potencializa habilidades de pensamento crítico, interage com o conhecimento e amplia a motivação. E para o docente, ao aplicar em sala de aula a metodologia ativa como estratégia de desenvolvimento da aprendizagem, será possível mapear as necessidades e dificuldades de cada aluno, abrindo caminho para abordagens individualizadas. Nas aulas de metodologia ativa, o aprendizado ocorre por meio da articulação transversal entre os

alunos, enquanto o professor é um facilitador da construção do conhecimento e propositor de desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que, a metodologia ativa é capaz de acompanhar as constantes mudanças e evolução do conhecimento, visto que, a sua aplicabilidade desenvolve ativamente o pensamento e a iniciativa, tornando a aprendizagem motivadora e prazerosa. Além disso, permite ao docente verificar as dificuldades e possibilidades de cada estudante, podendo trazer uma ressignificação das suas práticas pedagógicas. Por fim, recomenda-se mais estudos a respeito das Metodologias Ativas, como forma de esclarecer e disseminar a eficácia do seu uso nas práticas pedagógicas em sala de aula, pois, a utilização desta estratégia desenvolve nos educandos, a autonomia, a criatividade e oportuniza a potencialização do aprendizado, formando cidadãos ativos, críticos e reflexivos.

REFERENCIAS

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. IN: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. 2017.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. IN: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V. 2, PROEX/UEPG, 2015.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. Periódico Científico Outras Palavras, v. 12, n. 2, p. 93-110, 2016.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. Sanare Sobral, v.15, n. 02, p.145-153, Jun./Dez., 2016.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas Pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Edelbra, 2013.



CAPÍTULO 5

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO

Jeanny Aparecida Ferreira da Costa

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

Maria Dias de Carvalho

RESUMO

O presente artigo traz uma reflexão a respeito de alguns desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia e a utilização de metodologias ativas no processo de alfabetização com vistas à criação de situações de ensino e aprendizagem que promovam o avanço dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Tecnologia. Alfabetização. Ensino e Aprendizagem.

REVISÃO TEÓRICA

A migração dos professores e estudantes para o ensino online, precisa ser vista como progenitora de uma mudança de paradigma educacional. Não se trata apenas de transpor metodologias e práticas pedagógicas presenciais para os ambientes digitais virtuais numa perspectiva meramente instrumental, mas exige pensar numa política ativa de formação docente, de apropriação digital, a fim de oportunizar o desenvolvimento de metodologias e práticas educativas, concatenadas com as necessidades e potencialidades da escola após período pandêmico. De acordo com Moreira; Schlemmer (2020, p.7), “É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para a educação digital

de qualidade que defendemos”.

Em pleno século XXI, com diversas possibilidades de aprender, ainda há uma dominância no modelo tradicional de educação, cujo ensino é essencialmente transmissivo, baseado na hegemonia da aula expositiva. Nesse modelo, o tempo e os espaços de aprendizagem apresentam rigidez, o professor é o centralizador do processo de ensino e de aprendizagem e o aluno torna-se um depósito de informação.

Segundo Moran (2017, p. 23) “a maior parte das instituições educacionais está preocupada em fazer mudanças, mas predominam os modelos de design fechado, de sequência de roteiros iguais para todos, de ênfase mais no conteúdo do que nas competências”. Na metodologia tradicional, o foco está no professor, que detém o conhecimento e repassa ao aluno. O estudante tem metas a cumprir dentro de determinados prazos, que são verificadas por meio de avaliações periódicas. As instituições educativas ditas tradicionais costumam adotar apostilas e livros, que orientam o estudo durante o período letivo. Impera uma supervalorização na quantidade de conteúdo trabalhado. Em alguns momentos, essa sala de aula tradicional, recebe uma roupagem nova com a utilização de instrumentos audiovisuais como projetores de multimídia. No entanto, os discentes permanecem passivos, recebendo o conteúdo produzido e disseminado pelo docente.

O processo de ensino e de aprendizagem precisa ser guiado por metodologias que possibilitam alcançar os objetivos propostos pelos professores. O método de ensino pode ser caracterizado como um conjunto de procedimentos didáticos, englobando estratégias e técnicas de ensino, empregados com o intuito de promover a aprendizagem dos estudantes. De acordo com Moran (2017, p. 24), “metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas, diferenciadas.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio da escola para o ensino da atualidade, compreende a adequação da sua teoria e prática pedagógica, partindo de metodologias criativas, efetivas e transformadoras que impulsionam uma aprendizagem significativa do discente em

formação. Nesse percurso, necessita considerar que a tecnologia se configura como uma possibilidade de instrumento colaborativo das atividades.

REFERENCIAS

MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

MORAN, José; BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. In: Revista UFG, v. 20, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 8 fev. 2025.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: contexto, 2019.



CAPÍTULO 6

REFLEXÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO CICLO ESCOLAR

Regina Aparecida Cardoso Silva

Leiza Ferreira Mendes Gasparini

Benedita Santana da Silva

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre as metodologias ativas e a alfabetização no primeiro ciclo escolar do ensino fundamental. As metodologias ativas se constituem como estratégias de ensino que potencializam o processo de ensino e aprendizagem, viabilizam o protagonismo do aluno e a aprendizagem ativa, colaborativa e significativa. A pesquisa aborda a aplicação das metodologias ativas no processo de alfabetização no primeiro ciclo escolar da educação básica. São analisadas as implicações do uso das metodologias na alfabetização, bem como os ganhos e as vantagens dessa proposta de ensino no desenvolvimento das competências de leitura e escrita. A metodologia abrange uma revisão da literatura recente e a análise de dados e estatísticas relacionados à alfabetização no primeiro ciclo escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Metodologias ativas. Educação básica.

REVISÃO TEÓRICA

A alfabetização, enquanto processo de desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação pode ser potencializada e beneficiada através da aplicação das metodologias ativas a partir de propostas que incentivem o protagonismo dos alunos e a aprendizagem ativa, significativa e colaborativa. Esse artigo se propõe a desenvolver

uma reflexão sobre as metodologias ativas e a alfabetização no primeiro ciclo escolar do ensino fundamental. São analisadas as implicações do uso das metodologias na alfabetização, bem como os ganhos e as vantagens dessa proposta de ensino no desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Uma das principais questões abordadas é a demanda por alfabetização e letramento na promoção de alunos que sejam capazes de ler, interpretar e escrever de forma proficiente, ajustando a utilização da leitura e da escrita aos contextos nos quais essas habilidades são utilizadas. Mais do que decodificar letras e sons, é preciso refletir sobre o que se lê e atribuir sentido e significado ao que é lido. Os alunos precisam vivenciar situações reais de aplicabilidade da leitura e da escrita e incorporar a habilidade de ler, escrever e interpretar em sua vida cotidiana.

Constituindo-se como um conjunto de estratégias que promovem a participação ativa, a interação, a autonomia e o protagonismo dos alunos, as metodologias ativas são formas relevantes de garantir o sucesso e a efetividade do processo de alfabetização e letramento, ajustando o ensino às demandas contemporâneas da sociedade do conhecimento e às vivências e experiências dos alunos em sua vida cotidiana. Sobre a importância da inovação no processo de ensino e aprendizagem, Khan (2012) nos explica que:

Entre a velha maneira de ensinar e a nova, há uma rachadura no sistema, e crianças de todo o planeta despencam para dentro dela diariamente. O mundo está mudando num ritmo cada vez mais rápido, mas as mudanças sistêmicas, quando ocorrem, apresentam um movimento lentíssimo e muitas vezes na direção errada; todo dia — em cada aula — a defasagem entre o que é ensinado às crianças e o que elas de fato precisam aprender se torna maior (KHAN, 2012, p. 10).

Nos moldes de ensino tradicional, o aluno assume uma postura passiva, como um receptor de informações. O professor transmite o saber de maneira vertical, principalmente através de exposição oral. Trata-se de um modelo que, de acordo com Daros (2018) gera descontentamento tanto por parte dos professores quanto pelos alunos em um cenário de alunos desmotivados e passivos e professores frustrados e desgastados.

Abordando a alfabetização e o letramento, recorreremos à Cagliari (1999) na busca de entender esses conceitos e estudar a alfabetização nessa perspectiva. O autor aponta que o processo de alfabetização se refere à aprendizagem das letras e seus sons, bem

como à decodificação. Já o letramento está relacionado ao papel social da leitura e da escrita, ao uso da língua em situações práticas da vida cotidiana.

De acordo com Lima (2019), a alfabetização é um processo que não tem fim, pois à medida que cresce o aluno amplia seus saberes e desenvolve habilidades ainda mais complexas. Para isso, no entanto, a autora alerta que é preciso que esse aluno encontre professores que sejam capazes de oferecer um processo de ensino e aprendizagem lúdico, ativo e dinâmico.

O uso de metodologias ativas como a roda de conversa, a aprendizagem baseada em projetos, a rotação por estações, a aprendizagem baseada em jogos, a sala de aula invertida e o storytelling, por exemplo, podem fornecer ao professor um vasto repertório de práticas e inúmeras possibilidades de vivências e experiências que viabilizem o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à alfabetização. Carvalho (2006) destaca que as atuais maneiras e formas de aprendizagem e de desenvolvimento demonstram potencial para fazer com que a escola se consolide como um ambiente prazeroso de interação, convívio e produção de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Outro aspecto relevante apontado foi a dimensão política da alfabetização, ao pensarmos o quanto a leitura e a escrita são instrumentos potentes de interagir com o universo ao nosso redor e de existir em um mundo e uma sociedade marcados por transformações constantes. A reflexão crítica, a autonomia e a educação pautada na emancipação são primordiais nesse contexto.

Destaca-se, através desse estudo, as diversas possibilidades que o uso das metodologias ativas abre na busca de potencializar e inovar o processo de alfabetização e oferecer aos alunos oportunidades variadas de ler, escrever, interpretar e desenvolver cada vez mais sua bagagem como leitor em um mundo marcado por recursos diversos e linguagens variadas e distintas. Refletindo sobre possibilidades mais ativas e dinâmicas no processo de alfabetização, esperamos que essa pesquisa colabore com a atenção a demandas tão urgentes relacionadas à alfabetização e ao letramento, ao alto índice de analfabetismo e à triste realidade do analfabetismo funcional.

REFERENCIAS

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem e para a participação na educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2006

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1999.

KHAN, S. Um mundo, uma escola: a educação reinventada. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2013.

LIMA, M. R. F. de. Alfabetização e letramento: uma parceria inteligente. In: Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade. Natal. Evento on-line - Amplamente Cursos, 2019.



CAPÍTULO 7

CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA AS PRÁTICAS DO LETRAMENTO NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ataizia Pereira Neves Feitosa

Rozimar dos Santos Lima

Josicleia Lopes Nascimento

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender sobre a importância das Metodologias Ativas para as práticas do letramento no ensino-aprendizagem dos estudantes na educação infantil. O professor dentro da sala de aula precisa criar uma ação educacional, através do letramento para desenvolver os estudantes com o uso das práticas pedagógicas e as metodologias de ensino, elaborando um plano amplo que torne o indivíduo capaz de interpretar de forma deliberada diversas situações textuais e compreenda os contextos ali ensinados, compreendendo mais ainda sobre os contextos e da vida cotidiana. Através disso, a metodologia deste trabalho irá decorrer através de estudo bibliográfico, a partir de livros, artigos e revistas sobre a temática de letramento e das metodologias ativas, buscando e analisando sua importância para o ensino e aprendizagem nas séries iniciais.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Letramento; Educação Infantil.

REVISÃO TEÓRICA

O processo do letramento pode ser considerado uma fase de extrema importância e fundamental para a vida escolar e social do aluno, principalmente na nossa atual sociedade em que vivemos em que há uma grande valorização da língua portuguesa, saber

utilizar a língua escrita e oral é algo cobrado diariamente na comunidade. Segundo Soares (2004) diz que o termo letramento surge a partir das novas relações estabelecidas com as práticas de leitura e escrita na sociedade, ao passo que não basta apenas saber ler e escrever, mas que funções a leitura e a escrita assumem em decorrência das novas exigências impostas pela cultura letrada. O letramento auxilia uma ação educacional de desenvolver os estudantes com o uso das práticas de leitura e escrita, elaborando um plano amplo que torne o indivíduo capaz de interpretar de forma deliberada diversas situações textuais.

A invenção do letramento no Brasil se deu em meados da década de 80 e só em 2001, é que o Dicionário Houaiss registrou as palavras letramento e letrado, definindo letramento como um conjunto de práticas que denota a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito. (SOARES. 2003)

Vale ressaltar que a educação infantil desempenha papel efetivo na vida escolar, garantindo à estudante aprendizagem de novas formas de aprendizagem e expressão, buscando a valorização do aprendizado das técnicas de leitura e escrita. Professor é aquele indivíduo que ensina, também aprende, e se faz seu exercício disso sua profissão, sendo uma das mais importantes do mundo, tendo que as maiorias das carreiras dependem dela. O educador que está numa sala de aula tem o dever de oferecer uma educação de qualidade, requerendo formação e competência adequados para a área para obter um serviço satisfatório.

Poersch (1990) comenta que o alfabetizador é um profissional do ensino de línguas e, como tal, além do domínio e das técnicas pedagógicas deve possuir sólidos conhecimentos linguísticos tanto da língua, enquanto meio de comunicação, quanto sobre a língua, enquanto objeto de análise.

Carvalho (2006) diz que as novas técnicas de aprendizagem e de desenvolvimento humano têm demonstrado que podem tornar a escola um espaço agradável de convivência e construção de conhecimento. Atualmente compreende que falar em alfabetização necessita se falar em letramento, no entanto são fenômenos diferentes, mas se completam.

Alfabetização trata-se da ação de ensinar e aprender a ler e a escrever, tornando o estudante capaz de codificar e decodificar a língua escrita. O Letramento não é apenas saber ler e escrever, e usar de forma que o estudante se apropria para usá-las nas práticas sociais de diversas formas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas associadas na aquisição da leitura e da escrita na educação infantil, apresentam estratégias pedagógicas viáveis e eficazes no processo do letramento para desenvolver os estudantes nas habilidades de ler e a de escrever. O educador precisa analisar e compreender os seus estudantes, guiando e despertando seus interesses em ler e escrever de forma que saibam interpretar e obter uma reflexão sobre o que acabou de interagir.

Neste processo de ensino-aprendizagem, o papel do professor no processo de alfabetização e letramento deve ser de promoção à aprendizagem da leitura e da escrita, estimulando e criando atividades com relação as suas vivências dentro de sala de aula. O processo de letramento é a aprendizagem das convenções ortográficas e gramaticais da língua escrita. Através disso, permite que o professor tenha um planejamento em cima dos objetivos de sala de aula bem definidos e a maneira como irá realiza-la.

REFERENCIAS

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem e para a participação na educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2006

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: contexto, 2003.



CAPÍTULO 8

METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM - UM DESAFIO PARA O PROFESSOR DO SÉCULO XXI

Patrícia Franzin da Silva Campos

Ivonete Escobar Barros Meurer

Eva Lúcia de Souza Don Aquino

RESUMO

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa e busca a reflexão sobre as demandas educacionais do século XXI, tais como o surgimento de tecnologias resultantes desse tempo. Para isso, é preciso que reflitamos a escola que está sendo ofertada aos estudantes, suas configurações em práticas voltadas para o século XX, e algumas até para o século XIX. Daí surge a inquietação: Como a escola tem se adequadado às expectativas consignadas em seu papel? Qual a percepção dos professores e dos estudantes quanto ao desenvolvimento da sua autonomia como sujeitos? Esse processo tem sido marcado por quais entraves, desafios e perspectivas? Em busca de atrelar conhecimentos que possam dar suporte para uma inovação dentro da escola e em seu entorno, faz-se necessário um mergulho em metodologias ativas de aprendizagem, para melhor compreender como podem ser direcionadas as perspectivas que as mesmas propõem para uma mudança no cenário educacional.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Aprendizagem. Formação do Professor.

REVISÃO TEÓRICA

Na atualidade, estamos tomando a consciência de que a escola precisa realizar

uma mudança em sua configuração, na maneira de como atende os estudantes, necessitando, também, refletir como está sendo realizada a abordagem em relação à aprendizagem que é ofertada a este público. A escola convive com transições relacionadas àquilo que carece ser motivo de reflexão, quanto ao que se concebe como tradicional, e àquilo que possa ser entendido como inovador.

A proposta de educação em ciclos de aprendizagem foi, de certo modo, um avanço, pois trouxe consigo uma alternativa para que pudéssemos refletir as práticas que estavam sendo realizadas. Essa proposta é alicerçada no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que garante que,

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (BRASIL, 1996, p. 8, grifos nossos).

A referida previsão legal permite aos estados e aos municípios a autonomia para decidirem o que possa agregar melhor às singularidades inerentes à regionalidade. Apesar da flexibilidade que os artigos aludidos conferem às instituições do executivo federal, estadual e municipal, não houve o impulso necessário na realização de formações continuadas para que fosse alcançada uma maior imersão em propostas educacionais vinculadas à previsão legal.

O século XXI requer novas competências, das quais antes não tínhamos a cobrança. Contudo, já estamos no século XXI há quase duas décadas e ainda estamos com os pés fixados em ações e práticas docentes que não condizem com o público que recebemos em nossas escolas, “é puro treino, é pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo” (FREIRE, 2000, p. 101).

Pois é, o século XXI trouxe a informatização e com ela o acesso a conteúdos e plataformas que conseguem trazer o conhecimento de coisas que até nós, professores formados, desconhecíamos. E o fato é que temos um grande desafio: aprender a aprender, aprender a desaprender e aprender a reaprender.

As formas de aprender também evoluíram e vamos elencar algumas maneiras de acionar estas metodologias, para que possamos nos beneficiar da arte de nos desconstruir e nos reinventar como professores atualizados. Visto que, necessitamos desenvolver no docente e no discente “à formação da autonomia intelectual do cidadão para intervir sobre

a realidade”. (GADOTTI, 2001, p. 253-254).

As metodologias ativas recebem algumas nomenclaturas diferenciadas, pois retratam formas de colocar o estudante numa posição ativa e autônoma da sua aprendizagem. Contudo, esta autonomia deve ser gerenciada pelo professor, até porque é o docente que vai mediar o estudante para a construção de novos caminhos para a consolidação do conhecimento que se pretende desenvolver, das habilidades a serem conquistadas e das competências que precisam ser atingidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as Metodologias Ativas são um desafio para a educação do século XXI, pois se trata de uma reflexão, possível de ser realizada em sala de aula e tem seu amparo nas leis que regem este país (como já foi citado), pautando a importância do seu desenvolvimento e desdobramento para buscar a melhoria na construção do conhecimento ofertada nos mais diversos ambientes onde possa ocorrer a aprendizagem. Sendo, dessa forma, um grande ganho para o avanço da educação, na tentativa de colocar o estudante como protagonista do próprio saber e localizar o professor no processo de, junto ao estudante, se reconfigurar e buscar formas de aprender a aprender.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (1996). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acessado em: 06 fev. 2025.

FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SACRISTÁN, J.G. e PÉREZ GÓMEZ, A.I. Compreender e Transformar o Ensino. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4.Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



CAPÍTULO 9

METODOLOGIAS ATIVAS NO RESGATE DOS JOGOS POPULARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES POR MEIO DA SALA DE AULA INVERTIDA E DA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Josiane Faria Borges de Souza

Jair da Gama Silva

Rozemeire Pinheiro da Silva

RESUMO

O mundo contemporâneo está interligado por diversas tecnologias presentes no mercado de trabalho, nas residências e no espaço escolar. Com a grande oferta de celulares, tablets, computadores, vídeo games e outros aparatos tecnológicos, os jovens passam horas do dia conectados ou em jogos virtuais. Partindo-se desse contexto, torna-se importante o resgate dos jogos/brincadeiras populares, a fim de estimular sua prática pelos jovens da atualidade de atividades compartilhadas com seu núcleo familiar, uma vez que esses jogos eram presentes na vida de seus familiares. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino em formato de sequência pedagógica, com o intuito de desenvolver a prática dos jogos populares nas aulas de Educação Física através da concepção das metodologias ativas, pela sala de aula invertida e pela rotação por estações. Dessa forma, parte-se da seguinte questão: de que forma é possível desenvolver os jogos populares nas aulas de Educação Física a partir da utilização de metodologias ativas? Neste trabalho, inicialmente, é apresentado um texto e um vídeo sobre a temática para a discussão no espaço escolar e como tarefa de casa, um segundo vídeo e uma pequena entrevista com os familiares sobre os jogos/brincadeiras populares praticados na infância, seguindo os conceitos da sala de aula invertida.

Palavras-chave: Educação Física; Jogos Populares; Metodologias Ativas; Sala de Aula Invertida; Rotação por Estações.

REVISÃO TEÓRICA

O avanço da tecnologia tem trazido mudanças significativas para a sociedade seja em casa, no trabalho ou na escola. Falar de mudanças da última década é falar de uma quarta revolução industrial, tomada pela digitalização, conectividade, internet e jogos eletrônicos. Os aparatos tecnológicos trouxeram facilidade em atividades rotineiras de casa; as relações de trabalho romperam as barreiras geográficas e ganharam novas perspectivas e nas escolas. Novas metodologias de ensino, desse modo, surgiram, na tentativa de acompanhar a evolução tecnológica.

De acordo com Bernardes (2006), brincando e jogando, a criança estabelece vínculos sociais, ajusta-se ao grupo e aceita a participação de outras crianças com os mesmos direitos. Mas, se hoje em dia, as crianças passam horas frente à tela de um computador ou com o celular em mãos, como criar esses vínculos sociais? Nas aulas de Educação Física, o conteúdo Jogos Populares pode ajudar na criação desses vínculos sociais e aproximar as crianças das brincadeiras populares.

Friedmann (1996) defende os jogos populares como uma forma de preservação da cultura, e como maneira de resgatá-los adaptando-os a vida das crianças nos dias de hoje, pois segundo a autora muitos desses jogos não morreram, citando os exemplos da bolinha de gude, pulo de corda, amarelinha, pois alguns ainda podemos encontrar nos pátios escolares nos dias atuais, e que esses jogos podem oferecer muitos estímulos às crianças.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), ao abordarem os conteúdos da Educação Física propõem que sejam permitidas na escola as diferentes práticas corporais, vindas das mais variadas manifestações culturais, que podem estar presentes no dia a dia do educando. Considerando o jogo uma dessas manifestações culturais propostas pelos PCN, entende-se que os jogos populares podem oferecer muitas oportunidades de aprendizagem ao aluno, acredita-se que esses jogos possam apresentar diferentes desafios aos alunos, tanto cognitivos como motores.

Pensar no jogo popular como um conteúdo de ensino da Educação Física é buscar estabelecer ligações entre a cultura cotidiana e a elaborada, pois acredita-se que o educando poderá a partir do conhecimento adquirido espontaneamente, nesse caso, o jogo popular, elaborar um novo entendimento, um diferente modo de agir, de pensar, e de se relacionar com tudo que o cerca, poderá também identificar os movimentos corporais

presente nas diferentes manifestações culturais, como reconhecer -se nelas.

Segundo Freire (2006), a diversão é obrigatória nas aulas de educação física, mas o professor deve ser mediador nas escolhas das atividades, sendo capaz de compreender seus efeitos sobre o desenvolvimento motor da criança.

Proporcionar um ambiente de aprendizagem em que há oportunidade para todos os alunos de pensar e interagir com o material de estudo é essencial para promover uma educação transformadora. Essa é a importância das metodologias ativas de aprendizagem. Com isso, é possível aprimorar as habilidades de pensamento crítico e aumentar a motivação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos populares são de extrema importância na vida das crianças, promovendo uma vivência motora saudável. Os Jogos Populares são as brincadeiras populares ou brincadeiras de rua, que fazem parte das culturas locais e são criados pelas pessoas ao longo do tempo, e passados de geração para geração. A prática dos Jogos Populares é realizada em ambiente amistoso, de forma livre, espontânea e prazerosa. Os jogos populares promovem uma característica primordial na vida das crianças e de grande importância, pois através dessas atividades, podem desenvolver sua própria identidade, sua capacidade psicológica, psicomotora, cognitiva, física, social, emocional e cultural. É um grande instrumento para aprendizagem e desenvolvimento infantil. O professor, nas aulas de Educação Física, tem possibilidades diversas para trabalhar determinado conteúdo através do jogo popular, trazendo problematizações, associações daquele jogo com a cultura em que cada um está inserido.

REFERENCIAS

BERNARDES, M.E.M. Mediações simbólicas na atividade pedagógica: Mediações simbólicas na atividade pedagógica contribuições do enfoque histórico-cultural para o ensino e aprendizagem. 2006. 330f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2006.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.



CAPÍTULO 10

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA - PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Jair da Gama Silva

Josiane Faria Borges de Souza

Rozemeire Pinheiro da Silva

RESUMO

O presente artigo aborda o conceito de metodologias ativas e as principais transformações que estão ocorrendo nos processos de ensino aprendizagem na área de educação física. Compreende-se essas como novas práticas pedagógicas que consistem em colocar o aluno como protagonista na construção da aprendizagem, diferenciando do método tradicional. Por conta disso, foi realizado um estudo através de um revisão bibliográfica dentro dos principais sites de pesquisa, a fim de ter melhor clareza sobre uso das metodologias ativas utilizadas por seus docentes em sala de aula e sobre as possíveis capacidades que são por eles desenvolvidas na construção do conhecimento. Pelos resultados obtidos, conclui-se que usar práticas pedagógicas inovadoras, bem como usufruí-las da melhor maneira, os estudantes as identificam e as consideram benéficas para o seu desenvolvimento estudantil e profissional. Além disso, acredita-se que quando docentes e discentes atuam juntos, os processos de aprendizagem e de ensino são mais eficazes.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Educação física. Aprendizagem.

REVISÃO TEÓRICA

Neste mundo marcado pelas mais variadas mudanças, a atualidade oferece-nos

desafios dificilmente sonhados há anos. Nem os mais visionários seriam capazes de entender aquilo que aguarda os estudantes dos dias de hoje. A começar pela globalização e pelo conceito de competências globais em que se torna essencial que todas e todos sejam munidos das aprendizagens úteis à conquista dum espaço em constante mudança, passando pela incerteza dos empregos futuros em que por maiores que sejam as qualificações apreendidas nunca ninguém estará suficientemente preparado para o amanhã, terminando na procura incessante de mais e melhor conhecimento, o que torna em obsessivo a alteração do paradigma da educação e das conseqüentes mudanças legislativas e conceptuais numa busca incessante pelo ensino perfeito.

Assim para atender às novas demandas sobre os direitos de aprendizagens constantes na Base Curricular Comum Curricular (BNCC), a Educação Física deve proporcionar ao aluno um conhecimento organizado e sistematizado sobre as atividades físicas expressas na cultura corporal de movimento, como: jogos, ginástica, esporte e dança (FERRAZ, 2001), concebendo seus conteúdos sob os planos: procedimentais (ligados ao fazer), conceituais (fatos, conceitos e princípios) e atitudinais (normas, valores e atitudes).

Segundo Coll et al (1998), estruturar as propostas curriculares em torno desses três tipos de conteúdos pode representar uma ajuda aos professores para organizar a sua prática docente e orientá-la para a maneira mais adequada de proceder. As tendências atuais no campo da Educação Física têm apontado um caráter de humanização ao levar em conta, fatores como: os conhecimentos prévios trazidos pela criança quando chega à escola, as características educacionais relativas à aprendizagem motora e os aspectos sociopolíticos envolvidos no processo. Isso significa considerar o ser humano como uma totalidade multidimensional (social, afetiva, cognitiva, cultural e motora) (PÉREZ GALLARDO, 1998).

Existe um movimento que propõe outra maneira de disseminar o conhecimento entre os alunos. Além disso, coloca o estudante como protagonista do aprendizado. Assim o profissional da área de Educação Física promove a saúde das pessoas através da prática de atividades físicas, além planejar, supervisionar e coordenar programas de atividades físicas, esportivas e recreativas. De uma maneira geral, seu trabalho consiste em acompanhar e orientar as pessoas durante a prática de esportes ou exercícios físicos e seu público é bastante variado, desde crianças em idade escolar, pacientes que buscam a recuperação de movimentos, pessoas com deficiência física (PCDs) e idosos que

necessitam de cuidados específicos. Além disso, este profissional é fundamental para formar e treinar atletas; ídolos dos esportes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem podem ser desenvolvidas dentro da educação física, com múltiplas formas de aplicação e benefícios altamente desejados na área da educação. Segue-se afirmando a importância dessas metodologias como potenciais ferramentas para os profissionais da educação em diferentes áreas do conhecimento que buscam romper com modelos de ensino tradicional e eliminar os efeitos colaterais deste.

Assim a formação de profissionais na área de educação física críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades está intimamente ligada às concepções pedagógicas que estimulam a aprender a aprender, o que pode ser adotado nas práticas profissionais de educação na relação com os usuários, famílias e comunidades as quais vão atuar. Sendo assim, a discussão e a vivência dessas metodologias pode se tornar importante estratégia para a instrumentalização e a atuação por parte desses docentes.

REFERENCIAS

COLL, C. O construtivismo na sala de aula. São Paulo, Ática, 1998.

FERRAZ, O. L. Os profissionais de educação infantil: intervenção e pesquisa. Revista Paulista de Educa Revista Paulista de Educação Física Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. ção Física Supl.4, p. 95-109, 2001.

GALLARDO, J. S. P, OLIVEIRA, A. B. O, e ARAVENA, C. J. O. Didática da Educação Didática da Educação Física. São Paulo, FTD, 1998.



CAPÍTULO 11

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Rozemeire Pinheiro da Silva

Jair da Gama Silva

Josiane Faria Borges de Souza

RESUMO

Esta pesquisa examinou a implementação de estratégias inovadoras na educação física adaptada, concentrando-se nas metodologias ativas e no emprego de tecnologias digitais. O objetivo principal era explorar como tais abordagens poderiam contribuir para a melhoria da inclusão e do processo de aprendizagem de alunos com necessidades especiais. Para isso, utilizou-se a metodologia de revisão de literatura, proporcionando uma análise das tendências atuais, das práticas pedagógicas inovadoras e dos desafios enfrentados no campo da educação física adaptada. Os resultados do estudo revelaram que as metodologias ativas e as tecnologias digitais apresentam um potencial significativo para enriquecer o ensino, especialmente ao promoverem maior autonomia e participação efetiva de todos os alunos. A análise destacou ainda vários desafios, incluindo a resistência à mudança em práticas pedagógicas tradicionais e a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para professores. Estes obstáculos evidenciam a importância de estratégias educacionais bem planejadas e adaptativas, capazes de atender às necessidades diversificadas dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada, Metodologias Ativas, Tecnologias Digitais.

REVISÃO TEÓRICA

A educação física adaptada representa uma área de crescente importância no contexto educacional, enfocando no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes para atender às necessidades de alunos com deficiências ou limitações. Este campo, que se alinha com as políticas de inclusão e acessibilidade, busca promover a igualdade de oportunidades no acesso à educação física e ao esporte, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas, possam participar ativamente e se beneficiar dessas atividades.

A educação física adaptada, definida como uma especialização dentro da educação física, é focada no desenvolvimento de programas de atividades físicas para pessoas com necessidades especiais. Esta área, emergindo das necessidades de oferecer atividades físicas apropriadas para pessoas com deficiências, como apontado por Manzini (2005, p. 29), ganhou destaque nas últimas décadas. Sua evolução, saindo de práticas segregadas para abordagens mais inclusivas, marca um avanço significativo na maneira como a sociedade aborda as necessidades de pessoas com deficiências.

A importância da educação física adaptada estende-se além do desenvolvimento físico, impactando também o bem-estar social e emocional dos indivíduos. Silva e Moreira (2010, p. 112) destacam que a inclusão de pessoas com necessidades especiais em programas de atividades físicas favorece um desenvolvimento integral, abrangendo aspectos físicos, sociais e emocionais. Essa abordagem é importante para a inclusão efetiva e o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências, assegurando-lhes oportunidades iguais em todas as áreas da vida, inclusive na educação física.

No que tange aos desafios e oportunidades, a educação física adaptada enfrenta várias questões. Conforme Oliveira (2012, p. 200) menciona, os desafios incluem a adaptação de atividades para atender a diversas necessidades e a formação adequada de profissionais especializados. Por outro lado, as oportunidades residem na capacidade de promover a inclusão e a conscientização sobre a diversidade, oferecendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Essa dualidade sublinha a complexidade e a necessidade de práticas inovadoras e sensíveis para atender a esse segmento da população de forma eficaz.

Além disso, a educação física adaptada serve como um veículo para a integração social, promovendo a interação entre alunos com e sem deficiências, o que contribui para

uma sociedade mais inclusiva e compreensiva. A implementação dessas práticas pedagógicas requer não apenas profissionais qualificados, mas também uma abordagem colaborativa que envolva educadores, famílias e a comunidade. A educação física, portanto, torna-se um campo fértil para a promoção da igualdade, do respeito e do entendimento mútuo, características essenciais para o avanço de uma sociedade inclusiva e diversificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais desafios identificados é a resistência à mudança nas práticas pedagógicas tradicionais e a necessidade de formação contínua dos professores. Para superar esses desafios, sugere-se um maior investimento em programas de formação profissional e na infraestrutura necessária para suportar o uso de tecnologias inovadoras.

Logo, este estudo conclui que a implementação de metodologias ativas e a integração de tecnologias digitais na educação física adaptada são essenciais para atender às necessidades de um público diversificado. As perspectivas futuras para essa área são promissoras, com a tendência de maior inclusão e personalização do ensino. A contínua evolução das práticas pedagógicas e das tecnologias utilizadas na educação física adaptada será fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade e significativa.

REFERENCIAS

MANZINI, E. J. *Educação Física Adaptada: O que é, para quem é, como se faz*. São Paulo: Editora UNESP. p. 29. (2005).

OLIVEIRA, A. R. de *Desafios da Educação Física Adaptada no Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. p. 200. (2012).

SILVA, P. R. da, & MOREIRA, W. W. *Inclusão e Educação Física Adaptada: Práticas e Reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p. 112. (2010).



CAPÍTULO 12

O LÚDICO E AS METODOLOGIAS ATIVAS, UMA LEITURA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM DE VYGOTSKY NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivonete Escobar Barros Meurer

Patrícia Franzin da Silva Campos

Eva Lúcia de Souza Don Aquino

RESUMO

É na Educação Infantil que se inicia toda a trajetória da vida escolar do indivíduo; compreendemos que essa etapa não se restringe ao assistencialismo, mas é um processo que emana do ensino-aprendizagem por meio das práticas pedagógicas com finalidade de construção de habilidades e conhecimentos nos seus aspectos diversos, como biológico, emocional, sociocultural e intelectual, rumo às etapas seguintes da Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), em seu Art. 29, visa o pleno desenvolvimento da criança em seus vários aspectos e assegura-lhes o cuidar e o educar como direito e de responsabilidade da família e do Estado, pelos órgãos competentes. Dessa forma, a escola, em seu papel de educar, deve ter como uma de suas principais ações o planejamento cuidadoso das práticas pedagógicas, proporcionando às crianças momentos fecundos de aprendizagem e desenvolvimento pleno.

Palavras-chave: Educação Infantil. Práticas pedagógicas. Metodologia ativas.

REVISÃO TEÓRICA

Diante das mudanças que vêm ocorrendo em nossa sociedade, com a intensiva integração das tecnologias digitais de informação e comunicação, a educação é impulsionada à superação do paradigma educacional tradicional.

Para Valente (2018), essas metodologias

constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino-aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas; [...] procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber *feedback*, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais (Valente, 2018, p. 27-28).

Percebemos como as metodologias ativas se contrapõem à abordagem tradicional de ensino, em que o aluno é expectador, enfatizando uma participação efetiva dos alunos de forma autônoma; o professor assume nova postura, de mediador, facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), política de currículo homologada em 2017, se alinha a essa nova perspectiva de aprendizagem, propondo o desenvolvimento de habilidades e competências em que o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem.

Algumas das metodologias ativas mais conhecidas são o ensino híbrido, caracterizado pela personalização e flexibilidade de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias; a sala de aula invertida, em que o conteúdo é visto previamente pelos alunos e na aula discutem os conceitos e tiram dúvidas com o professor; a aprendizagem baseada em *games*, em que se usam jogos reais para ensinar conteúdos e habilidades; e a ludificação ou gamificação, que insere elementos de jogos nas interações no processo de aprendizagem em sala de aula.

Prestes (2011) defende que o lúdico não é um mero momento de distração ou passatempo; aponta que a brincadeira de faz de conta, por exemplo, é uma atividade séria a partir da qual a criança aprende e se desenvolve. O lúdico não deve ser visto, portanto, simplesmente como forma de divertir ou como brincadeira que faz com que a criança

gaste sua energia, mas como um meio de favorecer seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e como maneira de interagir e respeitar umas as outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil, primeiro contato com a instituição escolar, é um importante espaço para ludicidade por meio da gamificação, pois essas metodologias ativas de ensino que colocam o aluno como protagonista são engajadoras e motivadoras à construção de conhecimentos em interação social que formarão uma importante base para conhecimentos posteriores.

Através do lúdico, concebido como necessidade básica humana, a criança experimenta novas situações, tem contato com regras, resolve problemas em colaboração, interage socialmente, imita e recria, imagina, constrói novos conhecimentos, se desenvolve em diversas dimensões. Para Vygotsky, o brincar motiva a ação da criança, sendo também uma forma de comunicação de seu sentir e sua forma de pensar.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

PRESTES, Z. *A brincadeira de faz-de-conta como atividade-guia*. 2011.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: MORAN, J. M.; BACICHI, L. (Orgs.). *Metodologias ativas para uma construção inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-45.



CAPÍTULO 13

O LÚDICO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A APRENDIZAGEM

Rozimar dos Santos Lima

Ataizia Pereira Neves Feitosa

Josicleia Lopes Nascimento

RESUMO

Este artigo discute a importância da utilização de jogos e brincadeiras como instrumentos de aprendizagem na Educação Infantil, explorando a potencialidade das metodologias ativas, especialmente a sala de aula invertida, para promover o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa se baseia em autores renomados da área da educação, que defendem a ludicidade como ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A problemática central do estudo reside na investigação da importância das metodologias ativas em conjunto com jogos e brincadeiras, especialmente no contexto da Educação Infantil. O artigo apresenta um projeto prático que visa demonstrar a aplicabilidade da sala de aula invertida em atividades lúdicas, utilizando sequências didáticas e recursos pedagógicos diversos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Jogos, Brincadeiras, Metodologias Ativas, Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Lúdica.

REVISÃO TEÓRICA

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como foco o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, cognitivos,

socioemocionais e culturais. Nesse contexto, o papel dos jogos e brincadeiras como instrumentos de aprendizagem ganha destaque, pois proporcionam às crianças um ambiente propício à exploração, criatividade, interação social e construção do conhecimento de forma prazerosa e significativa.

Tradicionalmente, o lúdico tem sido visto como mera forma de entretenimento, relegado a um segundo plano nas práticas pedagógicas. No entanto, a crescente valorização das metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, tem ressignificado o papel do jogo e da brincadeira na educação.

Autores como Piaget (VOLPATO, 2017) e Vygotsky (1984) destacam o papel fundamental do brincar no desenvolvimento cognitivo e social da criança, reconhecendo a brincadeira como um espaço de experimentação, simbolização e construção de significados.

A perspectiva de Freire (2001) sobre a educação como processo de libertação, que visa a autonomia e a crítica, encontra respaldo na ludicidade, que proporciona às crianças a oportunidade de desenvolverem a criatividade, a autonomia e o senso crítico.

O uso de jogos e brincadeiras como ferramentas de aprendizagem é fundamental para estimular a curiosidade, a criatividade, a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a comunicação. Os jogos, ao propor desafios e estimular a busca por soluções, contribuem para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da estratégia e da capacidade de trabalhar em conjunto. As brincadeiras, por sua vez, estimulam a imaginação, a criatividade e a expressão de sentimentos, auxiliando no desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora e da socialização.

As metodologias ativas complementam o lúdico ao colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa, a colaboração e a autonomia. As metodologias ativas buscam superar o modelo tradicional de ensino, onde o professor é o detentor do conhecimento e o aluno é um receptor passivo. Nesse modelo, o aluno é incentivado a participar ativamente do processo de aprendizagem, a construir seu próprio conhecimento, a trabalhar em colaboração com seus colegas e a desenvolver sua autonomia.

Quando se oportuniza as crianças uma experiência voltada para o sentir, o pensar e o fazer se tem no lúdico um elo que estas desenvolvem com o próprio aprendizado (SILBER, 2019). A ludicidade, portanto, é uma poderosa ferramenta para o autodesenvolvimento, diferentemente de uma compreensão errônea de brincadeira

enquanto momentos de bagunça nas salas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de jogos e brincadeiras como ferramentas de aprendizagem é fundamental para estimular a curiosidade, a criatividade, a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a comunicação. Os jogos, ao propor desafios e estimular a busca por soluções, contribuem para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da estratégia e da capacidade de trabalhar em conjunto. As brincadeiras, por sua vez, estimulam a imaginação, a criatividade e a expressão de sentimentos, auxiliando no desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora e da socialização.

Essa abordagem não apenas impacta o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a formação de educadores mais atentos às necessidades e potencialidades de cada criança, preparando-os para construir um futuro educacional mais justo e equitativo. A integração do lúdico e das metodologias ativas na Educação Infantil representa um passo significativo na busca por uma educação mais humanizada, criativa e significativa para as crianças, preparando-as para um futuro brilhante.

REFERENCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Coleção leitura. 17ª ed. Editora Paz e Terra, 2001.

SILBER, C. H. O Lúdico como Facilitador do Processo de Aprendizagem na Educação Infantil. *Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 07, Vol. 01, pp. 85-96. Julho de 2019.

SOUZA, J. M. P. de; SALVADOR, M. A. S. S. *O lúdico e as metodologias ativas: possibilidades e limites nas ações pedagógicas*. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Imperial, 2019. 42 p.

VOLPATO, G. *Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar*. UNESCO. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2017.



CAPÍTULO 14

METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE: TRABALHANDO O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA NA ESCOLARIZAÇÃO BÁSICA

Josicleia Lopes Nascimento

Rozimar dos Santos Lima

Ataizia Pereira Neves Feitosa

RESUMO

O presente estudo, busca relatar a importância de se trabalhar a criança em seus aspectos cognitivos, emocionais e afetivos, etc., a partir de um processo de ensino-aprendizagem que se utilize de métodos simples, mas, com a capacidade de estimular o desenvolvimento saudável nas fases que compreendem da Educação Infantil até os Anos Iniciais de Escolarização Básica, haja vista, que é nesse período que as descobertas se tornam mais intensas e o mediador, junto aos pais/responsáveis precisam ter um olhar cauteloso quanto as condições psicossociais do sujeito, por isso, as metodologias ativas associadas ao lúdico podem contribuir para a formação da identidade da criança, nos saberes acerca de sua cultura e do universo em que participa.

Palavras-chave: Aprendizagem. Anos Iniciais. Metodologias Ativas. Ludicidade.

REVISÃO TEÓRICA

Segundo Munari (2010 *apud* PIAGET, 1976), a criança em seu processo inicial de aprendizagem precisa ser estimulada a contestar o que lhe é apresentado, seja em forma de conteúdo ou brincadeiras, pois, o desenvolvimento depende de um emocional

equilibrado e de pensamentos críticos para ajudar a elaborar o universo íntimo em associação com o ambiente externo, isso porque, quanto mais o professor motiva a questionar, melhores serão os desempenhos na aprendizagem.

Ainda com base em Munari (1976, p.26 *apud* Kuhn, 1962),

O aprendizado para acontecer precisa que ocorra o abandono de toda forma rígida de programação e de uniformização na prática pedagógica em benefício de um esforço especial, para criar contextos voltados a favorecer o surgimento das formas de organização dos conhecimentos que se deseja.

Para Freire, em a Pedagogia da Autonomia (1996, p.22),

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante.

O pensar de Freire (1996) descreve que os estímulos são indispensáveis à formação da criança, por isso, é fundamental propor que o sujeito sinta a liberdade para aprender e a aprendizagem somente é conseguida, quando as brincadeiras pedagógicas se fazem presentes e, a partir do momento em que as inter-relações são criadas espontaneamente, isso porque, quanto maior a possibilidade de ambientação no espaço escolar entre o professor e os demais pares, mais significativo se torna o ato de aprender.

A aprendizagem, conforme descrito anteriormente, exige dos professores que atuam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais de Escolarização Básica, habilidades para se trabalhar a criança em diferentes aspectos, destacando que o emocional, cognitivo e psicossocial são os mais importantes, pois, a partir de um desenvolvimento saudável o processo de ensino-aprendizagem acontece naturalmente, logo, as relações interpessoais, a vontade de compartilhar, aprender junto com os demais pares e sentir prazer em fazer parte do ambiente escolar.

O professor precisa ser o interlocutor da aprendizagem, isto é, fornecer a criança meios para que conquiste a autonomia e a partir dela desenvolva as competências essenciais ao alcance do aprendizado. As metodologias ativas tem sido um dos recursos muito utilizados junto ao lúdico para ensinar, por isso, nos dias de hoje, a busca por agregar no ensino métodos que promovam a liberdade e interações, vem sendo requisitos

indispensáveis aos mediadores em termos de aplicação, podendo ser repassado por meio das brincadeiras direcionadas, tendo em vista, a oferta da qualidade dos conteúdos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas se constituem em um instrumento de apoio ao professor e o lúdico agregado na forma de aprender apresenta os conteúdos mais leves, promove um raciocínio menos tradicional e natural, isto é, a criança aprende/brinca em diferentes disciplinas, tais como: psicomotricidade, letramento, matemática e adquire os saberes sem decorar, mas aprendendo de fato, a resolver as solicitações do professor por meio da intermediação dos saberes, interações saudáveis, diálogo e trocas de experiências.

Ressaltando, que as interações no ato de aprender constroem vínculos de amizades e parcerias entre o professor e demais pares, sendo aspectos relevantes para o equilíbrio da criança que aprende em termos afetivos e emocionais, logo, o cognitivo passa a ser trabalhado de maneira mais leve, contribuindo decisivamente para ampliação das habilidades.

REFERENCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

KUHN, T. S. ***The structure of scientific revolutions***. Chicago: University of Chicago Press, 1962.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Alberto Munari. Tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

CAPÍTULO 15

ANÁLISE DA INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eva Lúcia de Souza Don Aquino

Ivonete Escobar Barros Meurer

Patrícia Franzin da Silva Campos

RESUMO

A educação tradicional vem perdendo cada vez mais espaço, visto que seus processos ainda são mecânicos, engessados, centralizados no professor e com mínima ou nenhuma conexão com o ambiente externo à sala de aula. Neste modelo de ensino-aprendizagem, os estudantes são avaliados de forma uniforme, sem ter suas aptidões levadas em consideração e produzindo resultados previsíveis e padronizados, e estudantes apáticos, desestimulados e, muitas vezes, com problemas de aprendizagem. Afinal, como bem colocou Albert Einstein, “se você julgar um peixe por sua capacidade de subir em uma árvore, ele vai viver toda a vida acreditando que é estúpido”. O papel das instituições de ensino não é mais o mesmo do século XIX. Hoje, a sociedade experiencia uma verdadeira revolução com a popularização da internet e dos *smartphones*. Milhares de informações estão disponíveis a apenas um clique de distância. Nesse novo cenário, o desafio reside, então, na busca de alternativas para se libertar da padronização e tornar o ensino mais individualizado sem perder a excelência.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Ensino Fundamental. Metodologia ativas.

REVISÃO TEÓRICA

Neste contexto, tem-se discutido e buscado novas metodologias de aprendizado que têm gerado impactos positivos, tanto para os alunos quanto para os professores. Uma destas novas abordagens que tem ganhado notoriedade no meio acadêmico são as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Segundo Sá (2019), metodologias ativas são processos de aprendizagem em que os alunos participam ativamente da construção do conhecimento. As metodologias ativas propõem uma mudança paradigmática em que o aluno passa, então, a ser o protagonista e transformador do processo de ensino, enquanto o educador assume o papel de orientador, abrindo espaço para a interação e participação ativa dos estudantes (VIEGAS, 2019).

O professor é fundamental neste processo. Ele é responsável por conduzir os estudantes nas salas de aula, atuando como facilitador, estimulando a interação entre os mesmos, instigando-os na aprendizagem e dando suporte nas suas dificuldades, motivando-o a pesquisar, refletir e tomar decisões sobre o que fazer para atingir seus objetivos (BERBEL, 2011).

Assim, a utilização dessas metodologias durante todo o processo de formação do estudante, desde o seu primeiro ano na escola, pode trazer-lhe grandes benefícios. Elas colaboram para a formação de um novo estudante, que é mais participativo, que tem autonomia no seu processo de ensino e é colaborador em todos os sentidos (MACHADO ET AL., 2017).

No entanto, as metodologias ativas vêm sendo adotadas principalmente no ensino superior, não sendo práticas comuns na educação básica. Desta maneira, essa pesquisa buscou avaliar a inserção de tais metodologias em escolas públicas e particulares no ensino básico com o intuito de identificar se as mesmas são difundidas nesses ambientes, se há discrepância dos resultados entre os dois ambientes e, caso não sejam difundidas, tentar identificar o porquê de isso ocorrer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário destacar que a utilização destas metodologias precisa passar por uma mudança de paradigmas dos professores, de aprender a desaprender. Sendo assim, para que se ocorra uma mudança efetiva no ensino, é imprescindível que o professor

receba treinamentos e formação adequada neste sentido, visto que os mesmos também receberam uma formação tradicional e possuem anos de experiência nesse sistema tradicional, que de certa maneira, funcionou satisfatoriamente por algum tempo.

Deve-se, então, criar um ambiente propício que possibilite profícuas reflexões acerca das diferenças do ambiente externo em que estão inseridos esses estudantes que são constantemente estimuladas por informações e novas tecnologias. E, nesse contexto, trabalhar em prol da construção de um ambiente acadêmico que estimule essas crianças e adolescentes e os prepare para um mundo cada vez mais dinâmico e mutável.

Reconhecem-se, aqui, os limites da pesquisa quanto à própria amostragem. Indica-se a necessidade de novas investigações sobre o assunto, sobre a divulgação de tais metodologias ativas nos cursos de formação de professores, ou ainda sobre a percepção dos alunos quanto à vivência dessas metodologias em sala de aula, a fim de entender o que ainda dificulta a inserção por completo das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, nº 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

MACHADO, A. B. et al. *Práticas inovadoras em metodologias ativas*. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

SÁ, Henrique. *Metodologia ativa: o que é, exemplos e suas diferenças*. *Sílabe*, 2019.

VIEGAS, Amanda. *Metodologias ativas: como essa tendência pode beneficiar as práticas pedagógicas?* *Par*, 2019.



CAPÍTULO 16

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: DAS UNIVERSIDADES PARA A PRÁTICA NAS ESCOLAS

Leiza Ferreira Mendes Gasparini

Regina Aparecida Cardoso Silva

Benedita Santana da Silva

RESUMO

Os cursos de formação de professores buscam capacitar o licenciando para o alcance de um repertório didático-pedagógico, que lhe permita o bom exercício da docência, considerando-se a sala de aula como um espaço que congrega as novas tecnologias, trazidas do ambiente exterior por alunos ou professores, e também como um contexto de imprevisibilidade. A partir desses argumentos, algumas questões foram levantadas, a saber, “é importante que os cursos de formação de professores contemplem o ensino de metodologias ativas para oferecer ao professor do futuro o acesso a saberes que o capacitem melhor para a profissão?” ou “quais as contribuições das metodologias ativas para o ensino-aprendizagem de estudantes da Educação Básica?”. Esses questionamentos são importantes, quando se pensa na utilização de metodologias ativas na sala de aula, tendo o estudante como o centro do processo de ensino- aprendizagem e o professor, como aquele que assume o papel do mediador dessa construção.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Formação de professores. Ensino e aprendizagem.

REVISÃO TEÓRICA

Nas últimas décadas, as concepções metodológicas de ensino vêm sendo questionadas frente às mudanças empreendidas pelas inovações tecnológicas. Além disso, o professor enfrenta um crescente envolvimento dos estudantes com dispositivos tecnológicos e meios de informação na sala de aula. A diversidade de informações e a infinidade de conteúdo à disposição do estudante, produzem uma disputa entre o conteúdo a ser ensinado pelo professor e a atenção do aluno.

Moran (2015) aponta que a expansão das tecnologias da informação e da comunicação, com acesso à informação por diversos canais, em especial os digitais, modificaram o contexto da sala de aula, exigindo um profissional que não apenas domine o conteúdo a ser ensinado, mas também domine os novos modelos de ensino, decorrentes de uma nova forma de compreender a aquisição do conhecimento. O autor destaca que a expansão das tecnologias pode ser um recurso importante, pois rompe paradigmas e propõe uma aprendizagem que pode acontecer em qualquer tempo e espaço e, também, de forma compartilhada.

Segundo Nóvoa (1992, p. 13),

a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios.

Defende-se a posição de que o docente deve ser formado em cursos de formação de professores, mas deve também promover a vivência em contextos reais de exercício da docência, estabelecendo, para isso, parcerias com escolas de Educação Básica.

Nessa concepção, educar pela pesquisa é também estimular o aluno à curiosidade pelo desconhecido, incitá-lo a procurar respostas, a ter iniciativa, a compreender e iniciar a elaboração de suas próprias ideias (Demo, 1996). Considerar isso é um desafio ao professor, pois assim ele deve, constantemente, transformar suas estratégias didáticas, seus modelos pedagógicos, (re)construir um projeto pedagógico próprio, (re)construir seus próprios textos científicos, (re)fazer seu material didático e recuperar sua competência, por formações de rotina.

No dizer de Rios (2010, 53), “quem ensina ensina algo a alguém. O ensino se caracteriza, portanto, como uma ação que se articula à aprendizagem”. Por isso, a formação teórica necessita aliar a teoria à prática, em um movimento contínuo, retroalimentado pelas discussões realizadas nos cursos de licenciatura e pela prática desenvolvida nas escolas de Educação Básica.

Nesse sentido, o trabalho com metodologias ativas rompe com o modelo tradicional de ensino e fundamenta-se em uma abordagem problematizadora, que guarda relação com uma metodologia voltada para o estímulo à pesquisa. Nesse modelo, o aluno é convidado à construção do seu próprio saber, cujo processo de aprendizagem se dá conforme as capacidades particulares de cada estudante, favorecendo uma aprendizagem com significado. Diante disso é nítida a exigência de uma formação docente que considere a formação crítica e reflexiva do professor, que valorize a pesquisa, como forma de ver e pensar a escola inserida em um contexto de avanço do conhecimento e de tecnologias que impõem, continuamente, aos profissionais da educação, novas exigências para o exercício da prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas em sua aplicação representam um modelo diferente de construção do conhecimento, não apenas em relação à abordagem do professor, mas também porque se baseiam na busca por conhecimento pelo próprio aluno. Passar o estudante para o centro da construção do conhecimento implica, essencialmente, permitir que ele participe ativamente das decisões a respeito do desenvolvimento da sua aprendizagem, de modo que sua busca pelo saber dependa de si mesmo, ainda que seja com o auxílio do professor, e não ao contrário.

Ao compreender que o processo de formação do professor traz em sua finalidade a preparação desse docente de suas competências teóricas e didáticas, faz-se necessária à sua ambientação na aplicação de um processo mais dinamizado no ambiente escolar, com uma maior participação do aluno. Isso requer favorecer a vivência de situações reais de docência.

Portanto, ao estimular o uso das metodologias ativas no ensino-aprendizagem da prática docente, contribui-se para a formação do professor reflexivo, que preza o diálogo e que é competente para atuar em contextos imprevisíveis de aprendizagens, com

autonomia para intervir na solução de situações-problema. Possibilita-se, também, a consolidação da autonomia dos estudantes e uma nova cultura, alicerçada no progresso da sociedade.

Destaca-se que, além da formação de professores para o uso de metodologias ativas em sala de aula, necessita-se também que se incorporem modelos voltados à qualificação das formações docentes, visando à valorização do magistério, ao fortalecimento das políticas públicas de melhoria da educação e ao reconhecimento da escola pública como espaço qualitativo ao conhecimento e à pesquisa.

REFERENCIAS

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996.

_____. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas.)

NÓVOA, António. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. s/d. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

_____. Formação de professores e profissão docente. 1992. In: _____. *Os professores e a sua formação*, v. 2, 2014.

RIOS, Terezinha Azerêdo. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.



CAPÍTULO 17

MÉTODOS DE ENSINO: A ABORDAGEM ATIVA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Benedita Santana da Silva
Leiza Ferreira Mendes Gasparini
Regina Aparecida Cardoso Silva

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apontar a importância das metodologias ativas para a execução da prática educacional buscando conscientizar os educadores de que as práticas pedagógicas desempenham papel efetivo no ensino-aprendizagem dos alunos, e propor atividades pedagógicas, com a abordagem dos métodos ativos. O método ativo vem ocupando cada vez mais lugar de destaque nas discussões entre educadores que buscam proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem com vistas à sua autonomia e no desenvolvimento das habilidades de aprender a aprender. A metodologia ativa constitui um método em que os alunos têm uma interação ativa, ou seja, por meio de sua participação e experiência, serão capazes de construir sua própria compreensão sobre algo e não apenas reprodutor do conhecimento.

Palavras-chave: Métodos de Ensino. Abordagem ativa. Ensino Fundamental.

REVISÃO TEÓRICA

Muito se discute sobre os diferentes métodos de ensino e sobre a necessidade de refletir sobre quais seriam os mais adequados e eficazes em cada série ou faixa etária e em determinada disciplina ou conteúdo. Nesse início de século, estudos sobre a

necessidade de uma transformação da escola e, conseqüentemente, das práticas e recursos de ensino ganharam força no cenário educacional. Nessa perspectiva a abordagem ativa ou o método ativo vem ocupando cada vez mais lugar de destaque nas discussões entre educadores que buscam proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem com vistas à sua autonomia e no desenvolvimento das habilidades de aprender a aprender. Esse modo de compreender o processo ensino-aprendizagem pode ser baseado no princípio de que o aluno participa ativamente nas atividades propostas em sala de aula, tornando-se um protagonista no processo e na construção de sua aprendizagem. Nesse processo o aluno desenvolve sua autonomia, executa trabalhos em equipe, é capaz de problematizar situações e trabalha com inovações.

Entendendo que, “Toda a aprendizagem deve ser integrada à vida, isto é, adquirida em uma experiência real de vida, em que o que for aprendido tenha o mesmo lugar e função que tem a vida.” (WESTBROOK, 2010, p. 59), a escola deve constituir-se em condições reais de vida. Desse modo, as metodologias ativas concordam com a citação, pois, elas propõem uma inter-relação entre teoria e prática, entre a proposta de ensino com algo vivido pelo aluno, que faça parte do meio onde ele vive, cultura, política, escola educação e etc.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos se queremos que os alunos sejam proativos precisamos adotar metodologias em que os alunos desenvolvam em atividades cada vez mais complexas e que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.(MORAN 2015, p.17)

Os métodos ativos, foco central deste estudo, buscam novos meios de ensinar e aprender, de modo que priorizam os estudantes como centro do processo de ensinoaprendizagem com experiências, valores e opiniões valorizadas para construção coletiva do conhecimento.

O que está em questão, portanto, é uma formação que ajuda o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes e valores. Trata-se de investir numa combinação bem sucedida dia da assimilação Consciente e ativa desses conteúdos com desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas pelos alunos visando a formação de estruturas próprias de pensamento, ou seja, instrumentos conceituais de apreensão dos objetos

de conhecimento, mediante a construção pedagógica do professor que disporá de práticas de ensino internacionais e sistemáticos de promover “ensinar aprender a pensar. (LIBÂNEO, 2011,p.13)

Na perspectiva de Libâneo (2004) os métodos de ensino são classificados segundo os aspectos externos, ou seja, o método de exposição pelo professor, método de trabalho independente, de elaboração conjunta ou conversação, método de trabalho em grupo e de atividades especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia ativa busca ensinar e aprender com outra perspectiva, os primeiros indícios de metodologia ativa no Brasil foram encontrados na obra de Emílio de Jean Jacques Rousseau, se tratando de educação e filosofia. Na metodologia ativa existem princípios de aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno. Para o professor deve atuar como mediador e facilitador no processo de ensino aprendizagem instigando o aluno pensar, provocando-o, compreendendo e refletindo. O aluno atua no centro do processo como sujeito ativo, desenvolvendo autonomia, despertando a curiosidade, e ao mesmo tempo adquirindo autonomia, tornando-se um sujeito crítico.

REFERENCIAS

LIBÂNEO, J .C. DIDÁTICA. SÃO PAULO: Cortez, 1990. LUCKESI, Cipriano Carlos (1990) L

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 2011. Disponível em: . Acesso em: 26 de fev de 2025

MORAN, José. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas, SP: papirus, 2007.

WESTBROOK, Robert B. John Dewey. In: BRASIL. Ministério da Educação. Anísio Teixeira. Brasília, DF: Coleção Educadores MEC, 2010.



CAPÍTULO 18

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vania Fontes Teixeira

Vera Lucia Cardoso de Miranda

Arlete Justino da Silva

RESUMO

Neste estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a inserção das metodologias ativas na formação inicial de professores. O objetivo da pesquisa foi investigar como as metodologias ativas estão sendo inseridas na formação de professores. Para realizar a Análise Documental, foi feito inicialmente uma busca por artigos em periódicos Qualis A1 e A2. Devido à pequena quantidade de artigos encontrados, a pesquisa foi estendida para as plataformas Google Acadêmico e Periódicos Capes.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Formação de Professores. Ensino.

REVISÃO TEÓRICA

A abordagem de ensino tradicional não é suficiente para atender a demanda atual do processo ensino e aprendizagem, que requer a participação ativa do aluno. Em função disso, como menciona Moran (2015), a prática docente tem se tornado um desafio e necessita cada vez mais de transformações. Nesse sentido se faz necessário a implementação de metodologias e estratégias didáticas que contemplem tarefas, desafios

e problemas que motivam o envolvimento do aprendiz, investigação, pensamento crítico e a habilidade de relacionar e agregar conhecimento para desenvolver as atividades.

As metodologias ativas se destacam como sendo uma tendência pedagógica progressista, como apontam Debalde et al. (2020), elas têm o potencial de oportunizar ao aprendiz a autonomia, o pensamento crítico e o protagonismo do processo de aprendizagem. Para que o professor incorpore as metodologias ativas na Educação Básica, é necessário que antes ele tenha vivenciado experiências instrutivas com metodologias ativas ainda em sua formação inicial docente. A abordagem das metodologias ainda na formação inicial, proporciona ao futuro professor um suporte teórico e experiência com relação às vantagens e dificuldades na implementação em sala de aula, de modo a capacitá-lo para elaboração de estratégias didáticas que os auxiliem, posteriormente, em sua atuação profissional.

De acordo com Moran e Bacich (2017, p.35), as metodologias ativas são estratégias de ensino que “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”. Portanto, as aulas se transformam em experiências significativas que proporcionam aprendizagem ativa, onde o professor, diferentemente do ensino tradicional, exerce o papel de mediador.

As metodologias ativas oportunizam a investigação, autonomia, senso crítico, na qual dispõe de várias metodologias que propicia o protagonismo do aprendiz. Dentre as metodologias ativas, podemos citar a Sala de Aula Invertida (SAI) que faz a inversão das características de uma sala de aula tradicional, onde o que é feito em sala de aula passa a ser feito em casa e trabalhos de casa são realizados em sala; a Instrução por Pares (IPP) que são debates realizadas em sala por grupos ou individual, onde o professor é mediador dessas discussões relacionadas a conceitos que os alunos estudaram anteriormente; e Aprendizagem Baseada em Problemas que consiste no processo de aprendizagem que se desenvolve pela busca e construção do conhecimento para solucionar uma situação problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, ressalta-se o número pouco expressivo de pesquisas envolvendo metodologias ativas no ensino de química. Diante disso, entendemos que é pertinente o

desenvolvimento de pesquisas na formação inicial de professores de química pautada no uso de metodologias ativas que, de um lado, contribuam para modificar a dinâmica da sala de aula e, de outro, proporcionam ao professor em formação o contato e novas experiências sob formas diferentes de ensinar.

REFERENCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. et al.(Org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

DEBALD, B. et al. (Org). Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. São Paulo: Grupo A Educação, 2020.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.



CAPÍTULO 19

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Arlete Justino da Silva

Vania Fontes Teixeira

Vera Lucia Cardoso de Miranda

RESUMO

Este estudo analisou o papel das metodologias ativas na formação docente, com o objetivo de entender como essas abordagens podem melhorar as competências pedagógicas e a prática em sala de aula. A metodologia adotada consistiu em uma revisão de literatura, explorando publicações científicas, teses e relatórios de pesquisa relacionados às metodologias ativas, incluindo a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida. Os resultados indicaram que as metodologias ativas contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais engajador e eficaz. Essas abordagens pedagógicas incentivam a participação ativa dos alunos, melhorando a interação em sala de aula e fomentando um processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Formação Docente. Aprendizagem Baseada em Projetos. Aprendizagem Baseada em Problemas. Sala de Aula Invertida.

REVISÃO TEÓRICA

Na contemporaneidade, a formação docente enfrenta desafios significativos frente às demandas por uma educação que prepare os alunos para um mundo

em constante transformação. Neste contexto, as metodologias ativas surgem como um paradigma educacional que se contrapõe ao modelo tradicional de ensino, propondo uma abordagem na qual o estudante assume o protagonismo de seu processo de aprendizagem. Entre essas metodologias, destacam-se a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida, as quais têm sido aplicadas com o intuito de promover uma educação mais dinâmica, interativa e significativa.

Benevides e Amorim Neto (2023) oferecem uma visão da aplicação dessas práticas, especialmente no ensino de biologia, destacando que o uso da sala de aula invertida como metodologia promove uma maior interação entre alunos e professores, possibilitando um aprendizado mais significativo ao colocar os estudantes como protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. O fato exemplifica a essência das metodologias ativas, onde a responsabilidade pelo aprendizado é compartilhada entre alunos e professores.

Viana e Lozada (2020, p. 14) reforça essa perspectiva, desse modo:

A aprendizagem baseada em problemas para o ensino de probabilidade no Ensino Médio e a categorização dos erros apresentados pelos alunos revelam que, ao invés de simplesmente transmitir o conhecimento, as metodologias ativas incentivam os estudantes a se envolverem em um processo de descoberta e análise crítica, facilitando assim a compreensão e a aplicação dos conceitos em contextos reais.

Assim, as metodologias ativas representam uma mudança paradigmática na educação, onde o foco se desloca da simples transmissão de conteúdo para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais. Este enfoque não apenas prepara os alunos para desafios complexos do mundo real, mas também promove uma aprendizagem significativa.

Ribeiro (2023) oferece uma visão sobre a metodologia e suas contribuições, enfatizando que a implementação da sala de aula invertida no ensino de biologia do ensino médio permitiu não apenas uma maior flexibilidade na gestão do tempo de aprendizagem, mas também promoveu o desenvolvimento de habilidades essenciais como o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de resolver problemas de forma colaborativa. O referencial ilustra os benefícios da sala de aula invertida,

evidenciando sua capacidade de transformar a dinâmica educacional e de enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho evidenciam a relevância das metodologias ativas na formação de professores, destacando-se como estratégias pedagógicas que promovem a inovação e a melhoria na educação. A análise das referências e estudos de caso revelou que as metodologias ativas, incluindo a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida, oferecem contribuições significativas para o desenvolvimento de competências pedagógicas e a prática docente.

A implementação dessas metodologias na formação docente desempenha um papel ao preparar os educadores para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, incentivando um aprendizado mais engajado e significativo. A transição para práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem reflete uma mudança paradigmática necessária para atender às demandas de uma sociedade em constante transformação.

REFERENCIAS

BENEVIDES, V. L.; AMORIM NETO, A. C. O uso da sala de aula invertida como metodologia no ensino de biologia para o 3º ano do ensino médio em uma escola da rede estadual de Manaus/AM. REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, v. 11, n. 1, 2023

RIBEIRO, A. H. Experimento pedagógico com o uso da sala de aula invertida no ensino de biologia do ensino médio. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

VIANA, S. L. S.; LOZADA, C. O. Aprendizagem baseada em problemas para o ensino de probabilidade no Ensino Médio e a categorização dos erros apresentados pelos alunos. Educação Matemática Debate, v. 4, n. 10, p. 1-28, 2020.



CAPÍTULO 20

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Nilce Santos da Silva

Rozemeire Pinheiro da Silva

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

RESUMO

O problema central consistiu em verificar como um curso de formação inicial, com ênfase em metodologias ativas de ensino, pode impactar nas práticas pedagógicas dos professores. Como objetivo geral, propôs-se verificar como uma formação inicial, com ênfase nas metodologias ativas de ensino Peer Instruction e Team Based Learning, pode impactar nas práticas pedagógicas dos professores. O referencial teórico seguiu pressupostos que abordam formação de professores e metodologias ativas. A metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo seguiu uma abordagem qualitativa. Dessa forma, desenvolveram as atividades com grande empenho e cooperação, aplicando as metodologias ativas concebidas no curso de formação inicial com seus alunos, o que culminou em resultados positivos, percebidos nos depoimentos dos próprios alunos. Tendo em vista que as mudanças no setor educacional não acontecem repentinamente, mas sim gradativamente, acredita-se que mudanças mais significativas junto aos participantes desta pesquisa ainda estão por vir.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Ensino. Formação Inicial. Professores de Matemática.

REVISÃO TEÓRICA

A educação está entre os principais problemas vivenciados na sociedade contemporânea, tendo em vista que vivemos um momento de necessária reflexão, principalmente no que se refere às práticas de ensino. Como professor, entendo que, para envolver os alunos na construção do conhecimento, é preciso estar em constante aperfeiçoamento e buscar alternativas diferenciadas de ensino.

Pacheco (2012) coloca que é um grande equívoco pensar que se pode construir uma sociedade de indivíduos autônomos, participantes e democráticos, enquanto a escola for concebida como local de mero treinamento cognitivo. Portanto, é indispensável ir além do aprender a ler, a escrever e a contar. Os processos de ensino e de aprendizagem envolvem muito mais do que repetir lições e currículos programados.

Segundo Sacristán (2008, p. 84):

A formação do professor deve considerar o significado do que Bourdieu discutiu há muito tempo, o habitus, como forma de integração entre o mundo das instituições e o mundo das pessoas. O habitus em educação é mais importante do que a ciência e do que os motivos. O habitus é cultura, é costume, é conservadorismo, mas é, também, continuidade social e, como tal, pode produzir outras práticas diferentes das existentes.

Colabora nesse sentido Perrenoud (2002), ao afirmar que a formação dos professores é muito falha por não levar em consideração as práticas, o trabalho real dos professores, a amplitude dos problemas de uma sala de aula. Segundo Perrenoud (2002, p.18):

Os alunos que querem tornar-se professores conservam a ilusão de que se deve apenas dominar os saberes para transmiti-los a crianças ávidas por se instruir. A resistência, a ambivalência, as estratégias de fuga e a astúcia dos alunos desconcertam os professores novatos, assim como o enfrentamento permanente com algumas classes ou a desorganização crônica de alguns estabelecimentos [...].

A formação apresenta uma imagem mutilada da realidade. Para o referido autor, a formação dos professores deveria ser baseada em uma aprendizagem por problemas, em que os estudantes se confrontassem com as experiências da sala de aula e trabalhassem a partir dessas observações. Dessa maneira, aprenderiam a lidar com as

situações de surpresas, sucessos e fracassos, medos e alegrias e também com as dificuldades de controle dos processos de aprendizagem e comportamentos dos alunos.

A formação continuada de professores está indicada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), quando apontam que “em qualquer circunstância a formação profissional contínua ou permanente do professor deve se dar enquanto ele exerce sua profissão, ou seja, na escola, paralelamente a seu trabalho escolar” (BRASIL, 1998, p. 139).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo serviu para que, como professor de Matemática das redes pública e privada das escolas da cidade de Concórdia, saísse da minha zona de conforto, transformando-me, desta feita, em um professor disposto a fazer a diferença em sala de aula. Trouxe um curso de formação continuada em metodologias ativas, das quais não tinha conhecimento, tornando-me um investigador de metodologias diferenciadas para o incremento significativo das aulas de Matemática. Como perspectiva de continuação deste estudo, pretendo avaliar mudanças na prática dos professores de Matemática em relação às metodologias ativas de ensino utilizadas nesta formação. Mais especificamente, almejo investigar as possíveis mudanças nas atitudes didáticas, ao longo do tempo, de professores de Matemática na decorrência do uso do Peer Instruction e do Team Based Learning.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília, 1998.

PACHECO, José Augusto. Currículo: teoria e práxis. Portugal: Porto, 2012.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. Dez novas competências para ensinar. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACRISTAN, G. J. A educação que temos, a educação que queremos. In: INBERNÓN, Francisco. A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2008.



CAPÍTULO 21

INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E METODOLOGIAS ATIVAS

Rozemeire Pinheiro da Silva

Nilce Santos da Silva

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

RESUMO

A análise se concentra na confluência entre tecnologia educacional e estratégias pedagógicas inovadoras, investigando as formas pelas quais os educadores podem ser habilitados a usar eficazmente a tecnologia em suas metodologias de ensino e como essas ferramentas digitais podem ser harmonizadas com as metodologias ativas para aprimorar a experiência de aprendizado dos alunos. Através de pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica o objetivo geral é analisar o impacto da integração de tecnologias digitais no ambiente escolar sobre a formação de professores e a implementação de metodologias ativas, visando aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. Os objetivos específicos são: examinar as transformações nas práticas pedagógicas decorrentes da integração de tecnologias digitais, conceituar e definir as metodologias ativas e avaliar a eficácia da formação docente em tecnologias digitais e metodologias ativas, considerando os desafios e oportunidades que emergem dessa integração no contexto educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Formação de professores. Metodologias ativas. Inovação pedagógica

REVISÃO TEÓRICA

Barbosa e Almeida (2020) destacam que a utilização das TDIC em escolas propicia espaços interativos e participativos, tanto presencial quanto à distância, auxiliando significativamente na aprendizagem dos alunos e no ensino dos docentes. Portanto, este estudo tem como tema a exploração da intersecção entre a tecnologia digital através das metodologias ativas e a educação.

Segundo Bacich e Moran (2018), estudos recentes em educação, psicologia e neurociência evidenciam que o aprendizado é um processo único e individual para cada pessoa, sendo que cada indivíduo aprende aquilo que lhe é mais relevante e significativo, gerando conexões tanto cognitivas quanto emocionais. Neste contexto, as metodologias ativas representam uma abordagem ao ensino e à aprendizagem que valoriza a participação ativa dos estudantes na construção de seu próprio conhecimento, reconhecendo e respeitando as diversas maneiras pelas quais podem se envolver no processo educativo para otimizar sua aprendizagem, respeitando seu ritmo, tempo e estilo pessoal de aprender.

As metodologias ativas, oriundas da pedagogia escolanovista, apresentam-se como alternativas inovadoras na dinâmica ensino-aprendizagem. Segundo Moran (2019, p. 49), “essas metodologias caracterizam-se por práticas pedagógicas que centralizam o processo de aprendizagem no estudante, incentivando-o a aprender através da descoberta, investigação e solução de problemas”.

Paulo Freire (1996) ressaltava a relevância da pedagogia problematizadora, na qual o aluno transcende a condição de sujeito passivo em seu processo de aprendizagem para se tornar protagonista de sua formação. O propósito desta pedagogia é encorajar o aluno a identificar soluções para problemas apresentados e a engajar-se em uma análise crítica, reflexiva e proativa frente a esses desafios. Mediante a adoção desse processo educativo, os estudantes se transformam em agentes conscientes e ativos em suas atividades pedagógicas, o que lhes permite refletir sobre suas atitudes e práticas, adquirir novos conhecimentos e, conseqüentemente, promover mudanças na realidade em que estão inseridos. Dessa forma, a pedagogia problematizadora de Freire contribui significativamente para a formação de indivíduos críticos e transformadores do seu meio.

As contribuições das metodologias ativas nos permitem prever que, em vez de alunos saindo da escola com a ilusão de terem aprendido algo só porque foram expostos a conteúdos em aulas expositivas, teremos alunos que experimentaram situações de aprendizagem profundamente significativas em suas vidas. Se sentirem falta de algum tópico, saberão onde encontrá-lo e o que fazer para aprendê-lo (MOURA, 2014, p. 65).

É evidente a existência de diversas experiências que enriquecem o ensino e a aprendizagem. Contudo, é fundamental destacar que as metodologias ativas, por si só, não garantem o sucesso educacional. Para tal, requer-se uma combinação de planejamento docente eficaz, envolvimento ativo dos estudantes com as tecnologias, e suporte institucional às inovações educacionais propostas. Conforme Moran (2019, p. 50) aponta, a implementação de metodologias ativas deve ser uma iniciativa colaborativa, na qual estudantes e professores aprendem conjuntamente, compartilhando experiências e conhecimentos. Ressalta-se a importância de considerar a escola não apenas como um local de instrução, mas como um espaço integral de formação humana e construção do saber, como enfatiza Rocha (2021, p. 120). Neste contexto, torna-se crucial que a instituição escolar se alinhe de forma mais efetiva às oportunidades proporcionadas pelas metodologias ativas, visando potencializar o desenvolvimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, a formação contínua dos professores em metodologias ativas torna-se essencial. Tal capacitação visa prepará-los para reconhecer e valorizar as diferenças individuais dos alunos, adaptando as estratégias de ensino para atender às variadas necessidades de aprendizagem. Esta abordagem, além de enriquecer a prática docente, contribui para a formação de alunos mais engajados, autônomos e preparados para os desafios contemporâneos.

A eficácia da formação docente em tecnologias digitais e metodologias ativas também foi um aspecto chave desta análise. Verificou-se que a formação contínua dos professores é essencial para se adaptarem às mudanças no cenário educativo. Kronbauer e Simionato (2008) destacaram a importância de preparar os educadores para se tornarem facilitadores do aprendizado em um ambiente educacional dinâmico e interativo. A eficácia dessa formação reflete-se na capacidade dos professores de engajar os alunos em um processo de aprendizagem mais significativo e crítico.

REFERENCIAS

BACICH,L; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, S. D. P.; DE ALMEIDA, D. V. O ensino remoto emergencial: mediação tecnológica e estratégias de ensino-aprendizagem. Caderno Intersaberes, v.9, 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa 25. ed. SãoPaulo: Paz e Terra, 1996.

KRONBAUER, S. C. G.; SIMIONATO, M. F. Formação de professores: abordagens contemporâneas. São Paulo: Paulinas, 2008

MORÁN, J. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania, São Paulo, v. 2, 2019, pp. 49-50.

MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem e os desafios educacionais da atualidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DE GRADUAÇÃO DAS IES PARTICULARES, 11., 2014, Curitiba, PR. Anais [...]. Curitiba, PR: Funadesp, pp. 12-65, 2014.



CAPÍTULO 22

O LÚDICO E AS METODOLOGIAS ATIVAS POSSIBILIDADES E LIMITES NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Sara Gabriele Alves Monteiro
Adriana Ferreira da Silva Moraes
Maria Tamires dos Santos Silva

RESUMO

Nessa perspectiva, a integração do lúdico às práticas educativas possui condições de construir propostas de ensino que visem a superação da passividade dos alunos. Diante desta premissa, apresenta-se como problema desta pesquisa: de que forma as metodologias ativas possibilitariam a presença do lúdico na aprendizagem dos alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental? Portanto, o objetivo geral consiste em investigar as possibilidades e os limites da utilização das metodologias ativas como vivências potencialmente lúdicas no contexto de sala de aula do segundo segmento do Ensino Fundamental. Para tal, foi realizado um curso de extensão voltado para os professores atuantes desta etapa de ensino de modo coletar os dados que embasaram as análises posteriores

Palavras-chave: Lúdico, Educação, Metodologias ativas.

REVISÃO TEÓRICA

Vivências lúdicas desenvolvidas de maneira contextualizada podem ser uma alternativa para uma renovação das práticas pedagógicas, tais como as atividades de música, teatro, cinema, fotografia, dentre outras, que segundo Vial (2015) constituem-se diferentes jogos e expressam o lúdico em sua vivência.

Nesse sentido, torna-se mais coerente pensar num processo de aprendizagem para a vida, tendo a clareza de não sermos capazes de prever o que virá pela frente - o que reforça a necessidade de estimular a autonomia e a capacidade crítica dos alunos numa crescente construção do pensamento autônomo. Nesse contexto, acrescenta ainda o autor que “Nosso dever é, portanto, preparar a nova geração para acreditar que pode pensar por si própria e, em última instância, pode até rejeitar e rever a forma como pensamos no presente.” (KILPATRICK, 2011, p. 62).

Pensamos que o uso dos jogos no contexto pedagógico poderia colaborar no processo de aprendizagem, pois, como elucida Luckesi (2015) o ser humano é ativo, o que conseqüentemente o leva a aprender ativamente, seja ao brincar quando criança, ou, quando adultos, pelos diferentes modos de ação, tais como aqueles que exigem um maior grau de abstração. Seguindo essa lógica, Salvador (2007, p. 251) declara que:

Uma proposta metodológica que pode auxiliar no processo de mudanças consiste em transmitir os conteúdos de qualquer disciplina por intermédio de atividades que possuam movimento, desafios coletivos, curiosidades, experiências no cotidiano, jogos, entre outros. Possibilitar ações em que atividades corporais possam ser realizadas de forma criativa, para que os jovens se percebam enquanto uma totalidade, enquanto cidadão participativo e construtor do seu local e produtor de cultura, [...].

Vale ressaltar que o lúdico no contexto pedagógico não remete à falta de planejamento, pelo contrário, a intencionalidade na conduta do professor é de suma importância. Visando à construção e aplicação de atividades potencialmente lúdicas adequadas para a realidade do grupo, levando em consideração o tempo, o espaço e os materiais disponíveis.

As vivências lúdicas no contexto escolar, ao permitir a interação entre alunos e professores por meio de atividades coletivas, estimulam ainda o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de conflitos, dentre outras questões importantes para a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como proposta investigar as possibilidades e os limites da utilização das metodologias ativas como vivências potencialmente lúdicas no contexto de sala de aula

do segundo segmento do Ensino Fundamental, primamos pelo estudo detalhado acerca do conceito de lúdico e ludicidade, bem como o conceito de metodologias ativas. Percebemos que o lúdico favorece para a promoção de espaços interativos no qual são estimulados, por exemplo, a criatividade, a construção de estratégias e o raciocínio lógico, além de instigar a construção coletiva dos saberes, a autonomia, a resolução de conflitos, dentre outros aspectos importantes para o aprender para a vida.

REFERENCIAS

KILPATRICK, W. Educação para uma sociedade em transformação. Petrópolis: Vozes, 2011.

LUCKESI, C. Ensinar, brincar e aprender. Aprender – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação, Vitória da Conquista, ano IX, n. 15, p. 131-136, 2015.

SALVADOR, M. A. S. Corpo e controle no cotidiano escolar: desafios na construção do conhecimento. In: ENFEFE, 11., Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFF, 2007, p. 246-256.

VIAL, J. Jogo e educação: as ludotecas. Petrópolis: Vozes, 2015



CAPÍTULO 23

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: JOGOS PEDAGÓGICOS

Maria Tamires dos Santos Silva

Sara Gabriele Alves Monteiro

Adriana Ferreira da Silva Moraes

RESUMO

Este artigo é baseado em referências bibliográficas e apresenta considerações teóricas e práticas sobre a inovação na educação através da contribuição da metodologia ativa, jogos pedagógicos, no processo educativo. Neste sentido, iremos discutir sobre os jogos educativos na educação bem como os desafios a serem enfrentados pelos docentes e as características necessárias, que os mesmos precisam ter para a implementação dessa prática.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Jogos Pedagógicos. Educação.

REVISÃO TEÓRICA

Para Costa (2012) o educador não pode se mostrar indiferente aos avanços que ocorrem na atualidade e precisa trazer para o ambiente de ensino-aprendizagem os benefícios das melhores práticas. Nesse sentido está sendo extremamente necessário que os profissionais da educação se qualifiquem, estejam preparados e busquem metodologias que possam auxiliar e ajudar a preparar, receber e ensinar essa nova geração.

Os jogos pedagógicos tem ganhado cada vez mais espaço na educação, sendo uma metodologia de ensino que busca engajar os alunos por meio de atividades lúdicas e interativas e que vem sendo utilizados como uma ferramenta para estimular a aprendizagem e desenvolver habilidades e competências dos alunos. De acordo com

Buesa (2023) é necessário transformar o ambiente escolar em um espaço mais lúdico, mais agradável e divertido, e para isso a todo momento surgem metodologia inovadoras para tal finalidade.

Uma das principais vantagens da utilização de jogos pedagógicos como metodologia ativa é a possibilidade de tornar o aprendizado mais dinâmico e prazeroso para os educandos, isso ocorre porque o jogo envolve desafios, recompensas e relaxamento, fatores que tornam a atividade mais envolvente e motivadora para os alunos. Contribuindo para isso, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, citado em Teixeira (2015), os jogos são uma forma envolvente de apresentar desafios, permitindo que eles sejam observados de maneira atraente e estimulando a criatividade dos educandos, na elaboração de estratégias para resolvê-los de forma rápida e imediata.

De acordo com Carvalho (2018) ao utilizar os jogos na implementação de conteúdos escolares, é possível ajudar o aluno a superar desafios, resolver problemas, desenvolver o pensamento, cooperar com os outros, aprender com os erros e fracassos, utilizar a criatividade e a imaginação. Esses princípios, apresentados nos jogos pedagógicos, podem contribuir significativamente para uma aprendizagem mais eficaz, aumentando o envolvimento e o engajamento dos alunos nas atividades escolares.

Ou seja, a metodologia ativa de jogos pedagógicos pode ser uma forma eficaz de engajar e motivar os alunos na aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências. No entanto, sua utilização deve ser cuidadosamente escolhida e adequada ao contexto e objetivos da aula, para que possa ser uma ferramenta complementar ao processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma sociedade onde a busca por inovações se tornou algo essencial. Nesse sentido as metodologias educacionais estão tendo que se adaptar a essa nova realidade e proporcionar aos educandos e educadores, ferramentas e estratégias, inovadoras, que venha a abranger toda essa modernidade e a rotina acelerada que a atual sociedade se encontra. No entanto, a aplicação dessa metodologia enfrenta desafios, que vão desde a seleção e adaptação de jogos até a integração com o conteúdo da disciplina e o monitoramento do progresso dos alunos. Os professores precisam ter habilidades

pedagógicas, conhecimento do conteúdo, flexibilidade e paciência para aplicar com sucesso a metodologia ativa de jogos pedagógicos.

Portanto, é fundamental que a metodologia ativa de jogos pedagógicos seja vista como uma aliada na busca pela melhoria da educação, fornecendo uma forma mais lúdica e interativa de aprendizagem que pode gerar efeitos positivos para o futuro dos alunos.

REFERENCIAS

BUESA, N. Y., (. A Jogos pedagógicos em educação. [e-book] Flórida: Must University2023)

CARVALHO, F. B. C. M., Formação docente a partir de um manual pedagógico ilustrado para gamificação de atividades como estratégia na alfabetização inclusiva. Londrina, PR: UTFPR (2018),

COSTA, H. L. JTempos Digitais, Ensinando e Aprendendo com a Tecnologia. (1a ed.). Porto Velho, RO: Edufo. . (2012).

TEIXEIRA, R. A. S., Jogos digitais como artifício pedagógico na escola atual. Belo Horizonte. UFMG. (2015),



CAPÍTULO 24

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Liamara da Silva Teixeira

Kelen Amaruzia da Silva

Ivanete Pedrosa da Silva

RESUMO

A internet é caracterizada por um entrelaçamento complexo de informações textuais e audiovisuais, fazendo com que os usuários tenham uma enorme possibilidades de ferramentas e estas serem potencializadoras de aprendizagem, principalmente em crianças do ensino fundamental. Justifica-se esta escrita o fato das crianças estarem em contato direto com as tecnologias e estas serem potentes aliadas em seu processo de ensino. O objetivo maior deste projeto é identificar as principais contribuições do uso das tecnologias digitais durante as aulas em séries iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia adota é a de revisão e literatura onde através de consultas em sites especializados, revistas e livros, as fontes imediatas de informações. E diante, destas consultas, podemos perceber que as tecnologias são fundamentais, porem é preciso que professores tenham a disponibilidade de acesso e também o domínio da tecnologia.

Palavras-chave: Tecnologias. Ensino Fundamental. Acessibilidade.

REVISÃO TEÓRICA

Nos dias atuais, as tecnologias digitais vêm demonstrando que é possível o desenvolvimento de um novo paradigma educacional. Cada vez mais cedo as crianças

estão em contato com as novas tecnologias. Este fator pode trazer consigo mudanças nos modos de comunicação e de interação. Essas mudanças serão positivas, desde que aconteça uma re-contextualização das habilidades comunicativas, pois, segundo (Avala, 2003), o ciberespaço oferece oportunidades que acabam com obstáculos como tempo e espaço e através do acesso e do domínio das novas tecnologias são desenvolvidas novas competências fundamentais: como o senso crítico; o pensamento hipotético e dedutivo; as faculdades de observação e de pesquisa; o julgamento; a capacidade de memorizar e classificar; a leitura e a análise de textos e de imagens; a imaginação; a representação em redes e os procedimentos e estratégias de comunicação.

O uso das tecnologias, é um processo evolutivo que a cada dia se transforma e na atualidade não há como se pensar no nosso dia a dia sem a tecnologia, sem apoio das mídias presentes o tempo todo, são tantas as formas e meios diversos que as utilizamos para comunicação, expressão, diversão, e porque não também nos estudos (KENSKI, 2008).

Valente (1999) aponta que a utilização de computadores voltada para a educação não é algo novo, iniciando-se na década de 60. Primeiramente, foi implantada a idéia de transmitir a informação ao aprendiz, utilizando o computador apenas como um instrumento tecnológico para ensinar técnicas sem se preocupar em desafiar o educando idealizado. Já posteriormente, se pensou no ensino da informática educacional, o qual pode proporcionar ao educando possibilidades de desafios, de forma que o sujeito passe de mero executor de funções para agente ativo no processo de ensino e de aprendizagem.

Ainda na idéia de Kenski (2008), a tecnologia é algo tão antigo quanto à espécie humana e sua evolução, porém é comum hoje se pensar nesses termos como algo novo e de grandes complexidades, visto que, a tecnologia não se refere apenas às máquinas e aos computadores, bem como seus softwares de última geração. A tecnologia, principalmente no âmbito escolar, pode ser enquadrada, também, ao se usar lápis e papel, quadro de giz e caneta esferográfica, ali está presente muita tecnologia e grande processo tecnológico envolvido para se chegar a toda essa aplicação de utilidade. Dessa maneira, utilização de softwares no ambiente de aprendizagem, além de provocar a curiosidade do aprendiz em relação ao conteúdo que está sendo ensinado, pode provocar construção do conhecimento mais autônomo e significativo.

Para Moran (2010) a mediação pedagógica é entendida quando o professor se coloca como um facilitador, incentivador, motivador da aprendizagem do seu aluno, colaborando para que este atinja seus objetivos.

As tecnologias digitais estão na Educação através de aplicativos educacionais que podem ser: desde simples atividades de exercício e prática, que se caracterizam pela realização de atividades repetitivas para treinar habilidades ou recapitular conteúdos já trabalhados; como tutoriais sobre determinado conteúdo; ou softwares do tipo enciclopédias para consultas; ou ainda softwares de simulação, que servem para mostrar efeitos que não poderiam ser gerados na realidade, criando modelos do mundo real e permitindo a exploração de situações fictícias, de experiências impossíveis ou muito complicadas de serem obtidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ao professor estimular o aluno e direcioná-lo para os objetivos que a atividade se propõe. As atividades possibilitam ao professor criar interações e instigar o aluno despertando sua curiosidade. É, portanto, um bom instrumento para o professor, que pode propor o estudo de um tema de outra maneira e dar subsídios à criança para construir o seu conhecimento conforme seu ritmo, de forma agradável, agregando entretenimento, informação e ludicidade.

REFERENCIAS

ALAVA, Séraphin. Uma abordagem pedagógica e midiática do ciberespaço. Revista Pátio, RS, n.26, p.8-11. 2003.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informática. 3ª ed. Campinas: SP: Papirus, 2008. 139 p.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem inovadores com as Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. 17ª ed. Campinas: SP: Papirus, 2010. p.11-66.

VALENTE, J. A. Diferentes Usos do Computador na educação. Computadores e conhecimento: Repensando a educação. NIED/ UNICAMP. 1995.

VALENTE, José Armando; Informática na Educação no Brasil: Análise e Contextualização Histórica. In: O computador na sociedade do conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999. p 1-28.



CAPÍTULO 25

CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivanete Pedrosa da Silva

Liamara da Silva Teixeira

Kelen Amaruzia da Silva

RESUMO

As metodologias ativas contribuem para um ensino que promove uma interconexão entre as aprendizagens individual e colaborativa. Ao mesmo tempo, exigem uma mudança de paradigmas especialmente relacionada à atuação do educador, que, em sua formação, foi orientado a trabalhar com modelos conteudistas, nos quais tudo é previamente planejado e aplicado de forma uniforme e convencional para todos os alunos. Ao optar por um modelo educacional inovador, a instituição deve investir em sua equipe para garantir que os educadores adotem atitudes alinhadas com os métodos escolhidos, uma vez que estes demandam maior flexibilidade em comparação aos modelos tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa. Aprendizagem. Educação Infantil.

REVISÃO TEÓRICA

Atualmente, as metodologias inovadoras são tema de discussão nas escolas que buscam acompanhar as mudanças na sociedade. Este trabalho estabelece um diálogo sobre o ensino por meio dessas abordagens e como suas estruturas favorecem a aprendizagem dos estudantes, contemplando um modelo educacional que valoriza

competências cognitivas, sociais, pessoais e emocionais. Moran (2015) ressalta a necessidade de revisões na organização interna das instituições, incluindo currículo, metodologias, seus tempos e seus espaços.

As metodologias ativas têm como objetivo desenvolver habilidades de pesquisa, tomada de riscos, reflexão sobre escolhas, avaliação de resultados, consideração de diferentes pontos de vista e testagem de hipóteses. Tanto os educandos quanto os educadores vivenciam de forma mais evidente as vulnerabilidades dessas metodologias, uma vez que imprevistos, desconfortos e questionamentos surgem frequentemente durante a realização dos projetos pedagógicos. Por serem orgânicos, esses projetos não seguem necessariamente um roteiro predefinido. Portanto, a organização da instituição é fundamental para fornecer o suporte necessário aos envolvidos na jornada educacional.

Moran (2015) explica que as metodologias ativas permitem que o aluno se aproxime da realidade que enfrentará após a vida escolar, especialmente no âmbito profissional. Mais precisamente, o ensino e a aprendizagem conduzidos por essas abordagens criam oportunidades para os estudantes viverem de maneira mais independente e, assim, desenvolverem habilidades para lidar com os desafios cotidianos. Devido à variedade de metodologias ativas disponíveis, este trabalho concentra-se na descrição da Problem Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), na qual os alunos são incentivados a investigar um problema da comunidade, examiná-lo, refletir sobre ele, relacioná-lo à sua própria história e ressignificar suas descobertas.

Este trabalho descreve a implementação de projetos pedagógicos utilizando a PBL na Educação Infantil, uma vez que a maior parte da literatura existente sobre o tema concentra-se na aplicação das metodologias ativas nos níveis fundamental, médio e superior. Na Educação Infantil, embora haja discussões sobre a reestruturação dos ambientes educacionais para promover um ensino mais alinhado aos interesses dos alunos, há pouca abordagem sobre como esse modelo impacta os anos iniciais de escolarização.

Será que ainda é válido adotar uma abordagem fragmentada na Educação Infantil ou implementar projetos que não estejam alinhados aos interesses genuínos das crianças? A última revisão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em abril de 2018, reforça a visão de uma criança protagonista, dotada de saberes, que interage, cria e modifica a cultura e a sociedade. O documento também aborda o papel do educador, que deixa de ser

o centro do processo de ensino para se tornar um observador ou mediador das propostas, seguindo a linha das metodologias ativas. Portanto, observa-se um movimento inicial em direção à mudança no sistema educacional atual, buscando romper com padrões desvinculados da realidade do estudante desde os primeiros anos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consideração final, este trabalho defende um olhar mais respeitoso para a primeira infância, destacando as potencialidades dos projetos pedagógicos na educação infantil. As crianças são vistas como agentes produtores de cultura e, portanto, plenamente capazes de discutir sobre assuntos de diferentes escalas. O trabalho com metodologias ativas nos anos iniciais é capaz de romper com a prática segmentada e descontextualizada dos projetos atualmente elaborados na maioria das instituições infantis do Brasil, bem como com práticas mediadas exclusivamente pelo uso de livros didáticos para crianças pequenas. Afinal, os conteúdos necessários para essa fase provêm das experiências cotidianas, e não de uma tabela preestabelecida.

A BNCC, documento utilizado ao longo desta pesquisa, aborda direitos na educação infantil, não deveres. Portanto, é necessário mudar a forma de ser e estar em sala de aula, e os métodos inovadores contribuem para essa transformação, uma vez que abrem espaço para ouvir os interesses dos estudantes e lhes dão liberdade para atuar. Enfim, que os estudos sobre metodologias ativas e inovadoras sejam cada vez mais testados por educadores e gestores de escolas de educação infantil, trazendo uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAS

RASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*, p. 15-33, 2015.

MORAN, J.; BACICH, L. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORIN, E. Por uma reforma do pensamento. *In*: PENA-VEJA, A.; NASCIMENTO, E. P. (org.). *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. p. 21-34.



CAPÍTULO 26

ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria Dias de Carvalho

Jeanny Aparecida Ferreira da Costa

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido tendo por base o acompanhamento dos trabalhos da pesquisa “Alfabetização Tecnológica na Formação Inicial e Continuada de Professores que atuam na Rede Pública de Ensino: um estudo de caso”, no curso de Licenciatura em Computação da Universidade do Estado do Amazonas. Apresentaremos algumas reflexões originadas do trabalho final da pesquisa, com destaque para a constatação de que a utilização crescente das novas tecnologias influencia diretamente o mercado de trabalho, impondo uma necessidade de atualização constante dos profissionais, inclusive dos docentes

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização Tecnológica, Formação de Professores, Mídias e Educação.

REVISÃO TEÓRICA

Na “era da informação e da comunicação”, preparar crítica e sensivelmente as gerações para atuar de forma adequada e necessária nas diversas maneiras de aquisição de conhecimentos se percebe cada vez mais urgente, principalmente no que tange à educação escolar aliada ao emprego ou a intervenção das novas tecnologias e o acesso à internet. Considerando os interlocutores desse processo, professores e alunos, como pontos-chave de uma nova cultura no meio educacional, pensa-se imprescindível tomar

consciência de si e dos possíveis impactos dessa ação conjunta na dinâmica da sala de aula e no contexto de uma escola do presente e do futuro.

Proporcionar subsídios ao docente a fim de que esse se sinta capacitado para lidar com estas novas tecnologias vem sendo denominado de alfabetização tecnológica, que, segundo Sampaio e Leite (1999, p.15) significa: “preparar o professor para utilizar pedagogicamente as tecnologias na formação de cidadãos que deverão produzir e interpretar as novas linguagens do mundo atual e futuro”. Essa preparação contínua visa formar o profissional crítico e autônomo para atuar em uma escola que possa proporcionar a inclusão de todos a um mundo de larga produção e distribuição de informação e conhecimento.

A formação do profissional, para atuar nessa nova sociedade, implica em entender a aprendizagem como uma maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores. Entender a aprendizagem, sob esse enfoque, requer a análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender e, conseqüentemente, rever o papel da escola e, principalmente, do professor. A tecnologia educacional, portanto, ampliou seu significado constituindo-se, então:

no estudo teórico-prático da utilização das tecnologias, objetivando o conhecimento, a análise e a utilização crítica destas tecnologias, ela serve de instrumento aos profissionais e pesquisadores para realizar um trabalho pedagógico de construção do conhecimento e de interpretação e aplicação das tecnologias presentes na sociedade. (SAMPAIO E LEITE,1999, p. 86).

É importante afirmar, mediante as colocações acima que, não basta o treinamento técnico intensivo de professores para o uso das novas formas de comunicação, apesar da necessidade de uma formação pedagógica e crítica “para o desenvolvimento de projetos educacionais de acordo com os mais novos paradigmas e teorias educacionais” (KENSKI, 2008, p. 125); é indispensável uma nova mentalidade, um novo olhar sobre a Educação em uma nova realidade tecnológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa visão de alfabetização tecnológica de professores no ambiente formador, buscar-se-á formação apropriada dos professores com relação às tecnologias, em que os mesmos poderão estar explorando essas ferramentas de forma didática e pedagógica e, assim, contribuindo para a inclusão não só digital, mas também social dos seus alunos.

Espera-se que, num futuro muito próximo as proposições acima isso sejam possíveis, porém a escola e os professores precisam estabelecer uma interação adequada entre a produção de conhecimento e as tecnologias, para que seja possível alcançar a alfabetização tecnológica tanto desses professores quanto dos alunos. Pretendemos encerrar este trabalho, ressaltando que as tecnologias na educação são apenas tecnologias. Elas não falam por si, elas não agem sozinhas, elas não funcionam sem planejamento, e, por esse motivo, para lidar com as mesmas deve haver preparação e formação docente propícia a isso.

REFERENCIAS

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção: Papirus Educação).

KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Quarter, 2001.

LEITE, Lígia Silva; SAMPAIO, Marisa Narcizo. Alfabetização tecnológica do professor. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2005.

MORAIS, Regis de. Educação Contemporânea: olhares e cenários. Campinas, SP: Alínea, p.60-86, 2003. (Coleção: Educação em Debate). S

AMPAIO, Marisa Narcizo. LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.



CAPÍTULO 27

TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Jeanny Aparecida Ferreira da Costa

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

Maria Dias de Carvalho

RESUMO

Esta pesquisa apresenta possibilidades didáticas acerca das Metodologias Ativas, as quais podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de maneira significativa aos professores e alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada é uma revisão bibliográfica e possui como principais teóricos os autores Bacich, Moran (2018) e Levy (1999 e 2011), que elucidam sobre a utilização das metodologias Ativas e a inserção das tecnologias no ambiente educacional e suas possibilidades. Como conclusão, é necessária a quebra de paradigmas, frente às novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem, Metodologias Ativas e tecnologias, utilizando-as no contexto da Educação Básica, para melhor interação, formação dos indivíduos e compartilhamento de informações, vivências e conhecimentos. A utilização das tecnologias em sala de aula possibilita maior interação entre aluno e professor, possibilitando resultados significativos de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Básica. Metodologias Ativas. Tecnologias.

REVISÃO TEÓRICA

Com a evolução tecnológica, a tecnologia no âmbito educacional, assumiu um papel relevante na sociedade nos últimos anos, interferindo nos processos pedagógicos e no ensino-aprendizagem dos estudantes de Educação Básica.

Metodologias diferenciadas em sala de aula, na Matemática, podem tornar a aprendizagem mais significativa e o educador matemático poderá trabalhar suas aulas de maneira a tentar ajudar a todos seus alunos simultaneamente, sempre procurando fazer com que os estudantes possam construir seus próprios conhecimentos, mostrando a eles as aplicabilidades matemáticas e a importância que esta disciplina exerce na vida das pessoas, sanando suas dúvidas mais frequentes sobre o ensino da Matemática e sua utilidade. Freire (1996), afirma que a aprendizagem e o ensino devem estar centrados no aluno e o professor deve respeitar a curiosidade, a autonomia, e a linguagem do aluno.

A presença das Metodologias Ativas proporcionam ao professor atividades diferenciadas e articuladas em conjunto com o ensino, a fim de que possa refletir a sua prática docente e a aprendizagem dos alunos. “O professor não é técnico e nem improvisador” (BRASIL, 1998, p.74), mas um profissional da educação que está diante de seus alunos para utilizar seu conhecimento em prol da aprendizagem dos educandos.

Neste contexto, possibilidades metodológicas que poderão tornar o ensino-aprendizagem da Matemática mais instigante é o uso das Metodologias Ativas. “O ensino da Matemática é justificado, em larga medida, pela riqueza dos diferentes processos de criatividade que ele exhibe, proporcionando ao aluno excelentes oportunidades de exercitar e desenvolver suas faculdades intelectuais”, afirma Ávila (2010 p.6.)

Pensando nas contribuições das tecnologias digitais, a fim de melhorar o ensino aprendizagem da Matemática, em termos de avanços tecnológicos que norteiam a partir dos princípios das tendências em Educação Matemática, entendemos que, através das tecnologias digitais, o professor possa propiciar possibilidades de maior interação e pesquisa em suas aulas.

LEVY (1999), enfatiza que além da linguagem oral e da escrita, é necessário considerar, também, a linguagem digital. Nesse processo de incorporação, é preciso propor novas formas de aprender e de saber se apropriar criticamente de novas tecnologias, buscando recursos e meios para facilitar a aprendizagem. Assim o professor, ao propor uma metodologia inovadora, precisa levar em consideração que a tecnologia

digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e a rede de informação disponível em todo universo e dar este “espaço” também em aula para o aluno fazer uso.

O impacto das tecnologias digitais se aprofunda e se diferencia a cada nova interface e a cada momento aumentando sua potência e sua capacidade e quanto mais vivemos em um mundo digital mais a tendência de sua universalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender Matemática através de uma Metodologia Ativa, além de tornar-se uma disciplina prazerosa, possibilita aos envolvidos, professores e alunos, atos de cidadania bem como as demais correlações de Matemática também, conscientiza o uso da Matemática na vida, na economia e na Educação financeira, com dinâmicas de trabalho em que o aluno é o autor do processo. Consideramos que no âmbito educacional, convivemos com a evolução tecnológica e grandes mudanças na Educação, as quais se entrelaçam com os aspectos sociais e o ambiente escolar. Diante desse contexto, surgem novas demandas que propiciam às escolas cumprir, de certo modo, seu papel social e preparar os estudantes para um mundo digital.

REFERENCIAS

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. *Várias faces da matemática: Tópicos para licenciatura e leitura geral*. São Paulo, SP: Blucher, 2010

BACICH Lilian, MORAN José. *Metodologias ativas para uma Educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Diretrizes Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

Brasil *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF. 1997

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu Costa- São Paulo: Ed.34,1999, 264 p.



Ligiane Oliveira dos Santos Souza

Licenciatura em Pedagogia- FAPAN, Licenciatura em Matemática - UNEMAT, Especialização em Educação de Jovens e Adultos (2014). Especialização em Neuropsicopedagogia (2022). Especialização em Psicopedagogia e Educação Especial (2023). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2023). Coordenadora da Escola Municipal Guiomar de Campos Miranda. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4088712365041869>. E-mail: aligiane.souza@gmail.com

Nilce Santos da Silva

Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (2016), especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela faculdade Faveni/Rede Futura(2019). Atualmente é professora na rede Estadual de Educação de Mato Grosso(Seduc) e na Smec) Secretaria Municipal da Prefeitura Municipal de Barra do Bugres. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação.

Rozimeire Pinheiro da Silva

Graduada em Licenciatura em Educação Física /Universidade de Brasília - UnB. Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz - Facibra e Bacharelado em Educação Física pela Faculdades Integradas do Estado de São Paulo - FIESP. Especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Candido Mendes e Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz - Facibra. Docente da Secretaria Municipal de Educação (SMEC/MT). E-mail: meire.bbu@gmail.com

